

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O malogro de Genebra

aponta aos Ocidentais o caminho
da necessidade de reforçar a sua posição comum
— declarou nos Estados Unidos o prof. Paulo Cunha

WASHINGTON, 6.—O malogro da Conferência dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, realizada em Genebra, será, no fundo, uma bênção, se servir para recordar ao mundo livre que somente pode negociar com a Rússia através de uma política de força — disse o ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha.

Numa entrevista concedida a Henry Raymond, para a «United Press», o prof. Paulo Cunha manifestou-se por uma consolidação imediata da posição ocidental, reforçando-se a N. A. T. O.

«Agora não poderemos deixar de intensificar os nossos compromissos económicos e políticos, como complemento da força militar da nossa organização defensiva». Acrescentou esperar que a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da N. A. T. O., em 15 de Dezembro, servirá para «dar um importante passo nesse sentido».

O ministro português manifestou

a sua confiança no futuro da N. A. T. O., pouco antes de partir de Washington, no final da sua visita oficial, a caminho da Califórnia.

«Os modos suaves, utilizados pela Rússia na Conferência dos chefes de Governo das quatro grandes potências, em Junho passado — disse o prof. Paulo Cunha — levaram muitas nações a uma sensação de falsa segurança e de «abandono», descuidando os seus esforços no campo da defesa.

«Estávamos a começar a correr o risco de fazer o jogo dos nossos adversários» — disse, acrescentando que, entretanto, a atitude irracional da Rússia, na última Conferência de Genebra, foi como que um balde de água fria, que fez despertar a opinião pública ocidental e lhe abriu os olhos quanto aos verdadeiros objectivos da Rússia. Desta forma, a intransigência soviética em Genebra veio, em última análise, a ajudar o Ocidente.

«Se tivesse, realmente, havido uma base firme sobre a qual se

chegasse a acordo, entre Leste e Oeste, em Genebra — disse o prof. Paulo Cunha — o novo beco sem saída seria prejudicial à paz. Mas, como já possuímos as provas de que, por desgraça, o bloco soviético nunca teve reais disposições de che-

(Continua na 6.ª página)

O marciano era chinês...

PARIS, 6.—Chegou um «marciano» ao Corréze — dizia uma notícia vinda de uma aldeia desta região.

Envergando uniforme desconhecido, na cabeça um capacete de escuta e carregado com aparelhos complicados, era alto e tinha tipo de asiático. Falava inglês razoavelmente e francês bastante mal.

A aldeia assombrada e assustada chamou os «gendarmes». Afinal, era um Chinês, natural de Xangai, militar na guarnição americana da Alemanha que, com uma licença de 12 dias, veio passá-la a Corréze, onde, dados os seus bons conhecimentos de geologia e radioactividade, quer fazer prospeccões. Chang Chelly é o seu nome. Poderá, entretanto, prosseguir nas suas pesquisas. — (F. P.).



O prof. Paulo Cunha, com o chefe do protocolo do Departamento de Estado, John Simmons, em Washington, durante a sua visita ao Capitólio

O perigo de uma guerra no Médio Oriente

por GEORGES DUHAMEL

Devo reconhecer que a maior parte dos artigos publicados na imprensa a propósito do fornecimento de armas ao Egipto me dão uma sensação de mal-estar a qual, logo degenera num sentimento de desgosto e irritação. Conheço aquele país, onde tenho alguns amigos fiéis. Quando lá fui, pela primeira vez, perguntelhes, ao desembarcar: «Que faz aqui a França?» Responderam-me que a

Attlee deixa a chefia trabalhista?

LONDRES, 6.—Clement Attlee poderá anunciar, depois de amanhã, numa reunião do grupo parlamentar trabalhista, a sua demissão de «leader» do Partido Trabalhista.

Tal boato circula com insistência, desde esta manhã, entre os deputados socialistas, nos Comuns.

No caso de Attlee se demitir, os candidatos à sucessão seriam Hugh Gaitskell, Herbert Morrison e o «leader» da esquerda trabalhista, Aneurin Bevan. — (F. P.)

NOTA SEMANAL

Problemas fundamentais da economia portuguesa

por TRIBUNUS

Em algumas notas anteriores, procurámos analisar certos aspectos primordiais da nossa estrutura económica, destacando factores determinantes e efeitos mais ou menos imediatos e profundos. Com essas análises particulares, parece-nos ter ganhado a possibilidade de uma observação do conjunto de problemas económico-financeiros que caracterizam o nosso agregado social. Demais, estamos num momento histórico que se apresenta decisivo, em que se torna forçoso assumir

uma atitude definida e corrente perante os referidos problemas; momento de aproveitar, em extensão e profundidade, o clima favorável das circunstâncias internacionais e das condições criadas internamente.

É um facto que a longa permanência de vários desses problemas fundamentais, o aspecto de «dado

(Continua na página seguinte)

Diligências para demover a China de opor o veto que impediria a admissão dos dezoito países nas Nações Unidas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 6.—A assembleia reúne-se hoje para tentar eleger um membro não-permanente do Conselho de Segurança. Até agora, 21 escrutínios não bas-

taram para dividir os dois candidatos ao lugar: as Filipinas e a Jugoslávia.

Malograram-se diversas tentativas para se chegar a uma solução de compromisso. A última consistia em apresentar a Grécia, perante a qual as Filipinas e a Jugoslávia retiraram-se. Os Estados Unidos, que apoiam as Filipinas, e a Grã-Breanha, que sustenta a Jugoslávia, rejeitaram, porém, a candidatura de compromisso.

Espera-se que os novos escrutínios não deem quaisquer resultados, mas visto que a sessão se aproxima do seu termo será pre-

ciso uma decisão urgente, pois o Conselho de Segurança não poderá reunir-se a partir de Janeiro, sem a designação do novo titular.

Apesar do numero dos oradores ouvidos e dos que devem ainda falar, na Comissão Política Especial, sobre o problema dos novos membros, o caso não está ainda solucionado. Uma maioria maciça votará a moção de inspiração canadiana, que preconiza a admissão na O. N. U. de 18 novos membros. A última palavra cabe, todavia, ao

(Continua na página central)

No Japão parece renascer o fanatismo nacionalista

TÓQUIO, 6 — De fonte próxima da Polícia de Tóquio, anuncia-se que acaba de ser descoberta uma conspiração ultranacionalista com vista ao assassinato de vários dirigentes japoneses.

Os principais conspiradores seriam cerca de 30 membros de uma organização reaccionária de jovens, que se teria reunido, no mês passado, em Kyoto e decidido recorrer à violência, a fim de castigar os governantes japoneses pela fraqueza que demonstraram quando das negociações com a U. R. S. S. sobre as reivindicações territoriais do Japão.

A Polícia — acrescenta-se da mesma fonte — toma medidas com vista a eventuais prisões e calcula em 2.500 o numero de ultranacionalistas que se dispersaram pelo país, no fim da depuração, do pós-guerra e voltaram a agrupar-se. — (F. P.).

Operou-se a fusão das duas grandes organizações sindicais americanas que reúnem 16 milhões de operários

NOVA YORK, 6 — Mil e quatrocentos delegados A. F. L. (Federação Americana do Trabalho) e do C. I. O. (Congresso de Organizações Industriais), adoptaram, ontem, no meio do maior entusiasmo, a resolução que funde as duas organizações e põe fim a uma ri-

validade que data de há 20 anos. A reunião começou ao som do «Star Spangled Banner» (hino americano), tendo os delegados escutado, depois, de pé, a tradicional «súplica» que coloca todos os congressos

(Continua na 6.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A aventura quase nupcial de um solteiro que se arrependeu

EVORA, 6 — O proprietário local João Gonçalves Carapeto, «O Bolas», como é conhecido na freguesia da Glória, do concelho de Estremoz, terra da sua residência e naturalidade, é um solteiro de 30 anos que nunca havia pensado em casar-se. Ultimamente, porém, reconheceu que determinada rapariga o «podia fazer feliz» e tratou de a namorar, propondo-lhe casamento, o qual devia realizar-se num dos últimos dias da semana passada.

Mas o «solteiro», arrependido, sem nada dizer à noiva, inventou um estranho roubo na sua residência; destelhou parte do tecto de um compartimento da moradia, remecheu as gavetas de vários móveis, declarando-se vítima da acção dos ladrões que nunca lhe entraram em casa.

O «solteiro», que vive só, com um criado, no Monte de Arife daquela região, tinha preparado toda esta meada sem que ninguém soubesse (inclusive o criado), com o qual saíra de casa na véspera do casamento. Ao regressar gritou por socorro e os populares que acorrem em seu auxílio telefonaram à G. N. R. de Estremoz, comparecendo imediatamente o sargento Francisco Rusgo Baptista, comandante do posto daquela cidade, com algumas praças. O sargento Rusgo, achando «estranho» tudo o que vira e ouviu do «solteiro», que «não poderia casar porque lhe haviam furtado 21 mil escudos», mandou-o apresentar na sede do posto no dia imediato.

O Carapeto viu-se assim livre do casamento, mas não se viu livre da grande emburalhada em que se metera ao ser apanhado em flagrante falsidade. Acabou por ser preso e enviado com o competente processo ao tribunal de Estremoz, onde oportunamente será julgado. Entretanto, a noiva lograda diz agora que «homem algum» jamais a convencerá a casar-se.

25 FERIDOS

num desastre de viação

MADRID, 6.—Houve um choque entre um autocarro e um «eléctrico» numa rua desta cidade. Há vinte e cinco pessoas feridas. (France Presse).

HAVAS



UM CÍRCULO DE BOA DISPOSIÇÃO

Só com um brandy de classe. Prefira depois das refeições.

BRANDY AMANDIO

SEM ATÉ À ÚLTIMA GOTA

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

histórico» que outros apresentam têm gerado a ideia fatalista de que se chegou ao máximo das possibilidades existentes, ou de que se está prestes a atingir esse limite. Diz-se que o País «pobre, escasso de recursos naturais: no sub-solo não abundam as riquezas mineiras; a terra está gasta por séculos de produção contínua; o próprio mar não é muito generoso. E as irregularidades climáticas aumentam as dificuldades e condicionam os rendimentos da produção agro-pecuária.

Embora haja um certo fundamento nestas afirmações, não poderemos admitir que estejamos condenados à mediocridade sem remissão, que só nos resta o escoamento dos excedentes demográficos para regiões privilegiadas—no nosso Ultramar ou no estrangeiro—custeando, no entanto, a formação dessa mão-de-obra. Não nos é lícito negar aquela condição superiormente humana que conduz à luta encarniçada contra o meio físico, na consecução de um maior bem-estar material, luta que tem feito, aliás, a riqueza de países de escassos recursos naturais, como a Holanda e a Dinamarca, a Noruega e a Suíça.

Ora, na verdade, dispomos de capitais e de mão-de-obra abundantes e podemos criar certas condições financeiras, necessárias a um progresso económico continuado, de ritmo razoável e sem desequilíbrios perigosos. E estamos longe—muito longe ainda—de utilizar intensivamente os recursos naturais disponíveis, de os utilizar seguindo os ditames das modernas técnicas da produção.

Os problemas da nossa estrutura económica são solúveis. Esses verdadeiros pontos cruciais estão exigindo, apenas, um tratamento, adequado à sua importância relativa, por meio das normas de uma política que tenha sempre em atenção que tais pontos são simples partes de um todo, e não puras anomalias desgarradas, resolvíveis no futuro pelo jogo livre das forças económicas. Mas um dos objectivos imediatos a perseguir será o quebrar das raízes daquele sentimento fatalista a que atrás nos referimos, desse «saudosismo», tão genuinamente nacional, que nos leva a olhar irresistivelmente para um passado de grandeza e de impossível repetição, em vez de com firmeza assentar os pés no presente para buscar um futuro que poderemos criar. Como se escreveu num relatório das Nações Unidas, «o progresso só se produz se a população estiver persuadida de que o homem pode, por meio de um esforço consciente, dominar a Natureza».

Os defeitos da estrutura agrária—relativos ao regime da propriedade e grandeza das explorações, aos sistemas de arrendamento, à organização do crédito, da produção e da venda, ao financiamento dos investi-

mentos, ao regime tributário e à natureza e extensão dos serviços postos à disposição da actividade agrícola—são sérios entraves ao desenvolvimento económico, mas na sua maioria facilmente removíveis.

As esses defeitos de estrutura juntam-se as deficiências de cultivo: a adubação não coadunada com as exigências das culturas e a natureza dos solos, os rotacionismos irracionais, a falta de obras de beneficiação de terrenos, com a fixação dos solos e defesa contra a erosão, a insuficiência de trabalho mecânico e animal, as práticas primitivas do arroteamento, etc.

Da conjugação destes vários factores decorrem o baixo rendimento dos solos e consequente fraco nível da mão-de-obra efectivamente utilizada, o alargamento exagerado de certas culturas em prejuízo de outras mais necessárias à economia nacional, a limitação dos efectivos pecuários, as dificuldades financeiras de grande parte das explorações agrícolas, a concentração da propriedade em algumas regiões. E esses mesmos factores favorecem a existência de um proletariado rural em constante e largo sub-emprego, sofrendo agudas crises de desemprego declarado e recebendo, quando em actividade, salários extraordinariamente baixos.

É claro que não se pode pensar, por enquanto, em mecanização agrícola, porque ela teria, como efeito imediato, a transformação de uma grande parte do sub-emprego rural em desemprego efectivo, com todas as suas consequências sociais. Todavia há um vasto campo aberto à aplicação dos capitais, públicos e privados, e atinente à melhoria da produtividade dos solos e do nível de vida das massas camponesas: extensão de regadio, defesa dos solos, repovoamento florestal, desbravamento de baldios. A par deste campo, um outro ainda mais largo: a racionalização dos métodos de adubação e cultivo; a intensificação da criação dos gados pelo aumento das pastagens artificiais nos pousios e pelo aproveitamento mais eficiente dos prados naturais, pela ensilagem e pela mais perfeita utilização dos resíduos de transformação de alguns produtos agrícolas e maior recurso aos bagaços oleaginosos; a protecção à exploração directa do solo; a substituição de culturas; a reorganização da produção e da venda dos produtos nos mercados de consumo, internos e externos; o emparelhamento nas regiões de minifúndios e a repartição de algumas grandes propriedades ou a sua exploração no domínio público; a organização do crédito agrícola, tanto para apoiar a produção e a venda como para incentivar o investimento.

É um programa extenso e complexo; a sua execução reflectir-se-ia nos níveis do rendimento global, beneficiando directamente os trabalhadores e o patronato e, por aí, as outras actividades económicas nacionais.

Simultaneamente, há que encarar o sector dos chamados «investimentos de base», da construção das infra-estruturas económicas, onde o Estado é chamado, também, a desempenhar papel de superior relevo na continuação e aprofundamento de linhas já traçadas: transportes e comunicações (na abertura de estradas e caminhos, na instalação de linhas férreas, no desassoreamento e correcção de cursos de água, na melhoria dos portos comerciais e de pesca, nos aeródromos e telecomunicações); aproveitamentos hidro-eléctricos; irrigação, drenagem e outras obras hidro-agrícolas. Como até agora, este sector aproveitaria em extensão os recursos de mão-de-obra rural, preparando alguma parte para transferência definitiva ao sector industrial.

O complemento do quadro tem de se situar, naturalmente, nesse sector industrial que pela sua diversidade oferece oportunidades a todas as estruturas económicas. Até aqui tem pesado um numero restrito de indústrias—conservas, têxteis, cortiças e mineira—apoiadas fundamentalmente no comércio externo e sofrendo ou aproveitando as flutuações da procura nos grandes mercados internacionais, sem que

as melhorias se repercutam, em ritmo adequado, por toda a estrutura e ocasionando situações graves em mercados regionais de trabalho nos períodos de crise.

Há riquezas mineiras ainda apreciáveis (pirites, volfrâmio, estanho, urânio, ferro) e a prospecção do sub-solo não está completa. E certo que não poderemos, em bom critério económico, criar uma indústria pesada, mas outros sectores se nos oferecem com boas perspectivas: construção de unidades navais ligeiras e de algum material de transporte, materiais de construção, produtos químicos e farmacêuticos, aparelhagem eléctrica, peças de máquinas, ferramentas e utensílios, etc. E com a melhoria da produção agro-pecuária novas linhas se poderiam explorar em vasta escala—conservas de frutas, lacticínios, carnes fumadas e em conserva, couros e peles, calçado—enquanto que outros teriam de acompanhar automaticamente aquele progresso: moagem, extracção de óleos vegetais, serração de madeiras, resinosos, etc. Reflexos imediatos se projectariam sobre o fabrico de tintas e vernizes e de embalagens, sobre a cerâmica, a vidraria, a reinação de açúcar.

Esse investimento industrial, de largas proporções, criaria logicamente a sua «procura», trabalhando para o mercado interno e praticando uma racional política de salários. Absorvendo mão-de-obra em ritmo crescente, tornar-se-ia possível, depois, a própria mecanização da agricultura; pagando salários em harmonia com a evolução dos outros custos da produção e dos preços de venda, cresceria o consumo e formar-se-iam as poupanças necessárias à sustentação do processo económico de expansão.

É claro que este processo exigirá a revisão do sistema tributário, a organização do crédito com adaptação da estrutura bancária às necessidades superiores da economia nacional, a organização do mercado de capitais—pontos estes visados na proposta de lei de meios para 1956—e exigirá ainda a intervenção extensa, profunda e sistemática do Estado, orientando, favorecendo, fiscalizando e completando a iniciativa privada. E possível, também, que a boa marcha do processo viesse a implicar um substancial alargamento do sector público, por sobreposição ou substituição daquela iniciativa privada, julgada deficiente ou até contrária aos fins sociais do Estado; mas os princípios estreitos do capitalismo liberal estão ultrapassados, sendo hoje corrente e coerente uma forma de capitalismo onde aquela política é norma de conduta geral. Perseguindo o «pleno emprego» das forças produtivas para aumento do nível de «bem-estar» da comunidade, o capitalismo moderno deixou de confiar cegamente na iniciativa privada, como outrora.

A dilatação progressiva do rendimento global do País facilitaria ao Estado a realização dos necessários «investimentos não-lucrativos» na administração geral, no ensino geral e técnico e na formação profissional, no sector da higiene e saúde públicas, nas investigações científicas, etc., embora uma parte desse programa houvesse que ser já efectuada, aproveitando recursos financeiros disponíveis, experiências colhidas e linhas traçadas.

Se articularmos agora aos problemas fundamentais da economia metropolitana os que caracterizam as estruturas das províncias ultramarinas—como parece curial e indispensável—então o plano dilata-se extraordinariamente e talvez tenhamos de concluir que somos ainda poucos para tão vastos objectivos, recursos e finalidades. Ainda assim o problema continuará solúvel, de mais que não se pode pensar numa solução completa a curto prazo. Trabalho para mais de uma geração? É possível, mas a nossa tem já responsabilidades nessa tarefa e perante o que o passado nos legou.

MAR-LINDO

Aberto dias 7 e 8 de Dezembro
Praia de Santa Cruz — Tel. 6

A discussão da lei de meios começou hoje na Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, começou hoje, na Assembleia Nacional, a discussão da proposta de lei de autorização de receitas e despesas para 1956 («lei de meios») e do respectivo parecer da Camara Corporativa.

Este foi, pela primeira vez, relatado pelo professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrals), antigo ministro das Finanças e da Presidência e actual presidente daquela Camara. Trata-se de um notável documento, no qual se louva o magnífico relatório que o professor António Manuel Pinto Barbosa, ministro das Finanças, escreveu, para a referida proposta e que serviu, não só para servir de base à apreciação da Assembleia Nacional, mas para a elaboração do referido parecer. Nota-se que a tendência expansionista que subsiste, embora acuse certa atenuação no seu ritmo, parece ameaçar, em um ou outro ponto, traduzir-se em inflação, observando-se ter de esperar que, a manter-se um agravamento as condições políticas, se nelas não se puder obter melhoria, verham a dominar-se os factores que a determinam e possam assim evitar-se os seus perturbadores efeitos. Afirma-se que se espelham colheitas agrícolas inferiores às de 1954 e que é de temer, por outro lado, diminuição sensível no rendimento da pecuária. Aponta-se o agravamento do «défice» do comércio externo, de 332.000 contos. E propõe-se a substituição de alguns artigos da proposta em discussão.

Obrigatoriedade do registo predial

As subsecções de Política e Administração Geral e de Justiça, da Camara Corporativa, designaram o sr. dr. Manuel António Fernandes para relator do parecer acerca do projecto de decreto-lei sobre a execução do princípio da obrigatoriedade do registo predial.

ESPERANTO Programas da Radio-Roma

A Rádio-Roma continua a apresentar os seus programas de Esperanto. Durante o mês corrente haverá emissões nos dias 7, «Mundo esperantista—Jubileu do Grupo Esperantista de Roma»; 9, «Correio e bibliografia»; 14, «Novidades de Itália»; 16, «Cidades italianas de turismo»; 21, «Honrando Zamenhof»; 23, «Natal»; 28, «Roma no Inverno»; 30, «Fim do Ano e Ano Novo». Estas emissões realizam-se das 18 e 55 às 19 e 10, apresentadas pelos locutores Luigi Minnaia e dr. Musella.



Lisboa

Austrália

EM 4 DIAS COM BILHETE DE 1ª CLASSE OU TURISTICA

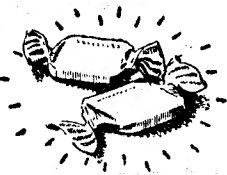
Carreiras semanais frequentes em CONSTELLATION ou SUPER CONSTELLATION, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorjeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a BOAC, na Avenida da Liberdade, 23-27. Telefones 3 00 31/2/3 e 3 20 82 — Lisboa

VOE **B.O.A.C.**
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

ACIDEZ?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico. À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

DESPORTOS

MÁRIO FRANCO

é o novo secretário técnico de infantis e juniores do Sporting

O Sporting Clube de Portugal nomeou agora secretário técnico das suas escolas de infantis e da equipa de juniores o nosso camarada da secção desportiva Mário Franco. Deste modo, procura o clube leonino dar às suas equipas uma orientação definida, efectivamente, nos vários ramos da sua actividade.

Nova pista de remo em Aveiro

AVEIRO, 6. — Tudo se conjuga para que a pista de remo no Rio Novo do Príncipe se torne, em breve, uma realidade. Para tal, o ministro das Obras Publicas delineou já um esquema de financiamento, em que está integrada a colaboração do Ministério da Educação Nacional e do Clube dos Galitos. Será, ainda, solicitada a colaboração da Junta Autónoma do Porto e Ria de Aveiro, organismo que, desde o princípio, apoiou a iniciativa.

Todavia, o projecto será completado por forma a considerar o melhoramento das condições de rega dos campos marginaes, o que se reveste da maior importância. Neste sentido foi determinado a direcção-geral dos Serviços Hidráulicos que fizesse um estudo sumário e urgente do problema, em ligação com o eng.º director da Junta Autónoma da Ria.

PUGILISMO

O próximo combate

Olsen-Robinson, para o campeonato do Mundo

CHICAGO, 6. — O campeão do Mundo dos pesos «médios», Carl «Bobo» Olson e o seu «challenger», Ray «Sugar» Robinson, que se encontrarão na sexta-feira, para disputa do título mundial, foram declarados em «excelente condição física» pelo «comité» médico da Comissão de Boxe de Illinois. — (France Presse).

Uma vitória do alemão Mueller, em Nova York

NOVA YORK, 6. — O peso «médio» alemão, Peter Mueller, num combate realizado a noite passada, em St. Nicholas Arena, bateu aos pontos o americano Ray Drake. — (France Presse).



PENITROL
PARA AS DOENÇAS DA PIEL
ANONIMAS
GENÉTIAS
LARÍNGEAS
PIORREIA
CRIPES, ETC.

Aos srs. Profissionais de Cabeleiros
PRODUTOS HENRY-COLOMER

têm o prazer de convidar todos os Exmos. Profissionais de Cabeleiros a assistir á demonstração

TINTUREX CREM

que, com a amável colaboração do

Club Artístico dos Cabeleiros de Portugal
se realiza hoje, pelas 22 horas, no Salão de Festas dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, Rua Camilo Castelo Branco, 35.

Laboratórios em Lisboa

FRANCISCO MAS

5-D, Av. João Crisóstomo, 5-E
Telf. 5 1692

A selecção de Lisboa partiu para Madrid

depois de ter treinado esta manhã perdendo por 0-2 com a selecção nacional

Esta manhã, no Estádio do Jamor, a equipa de Lisboa que, na próxima quinta-feira, defronta a selecção de Madrid, efectuou o seu ultimo treino, antes da partida que, hoje mesmo, ás 13 horas, se verificou.

Os convocados da selecção nacional B, serviram de equipa treinadora, sendo a sessão dirigida por Candido Tavares e seguida por Gustavo Teixeira, dr. Tavares da Silva e Augusto Silva, respectivamente seleccionadores de Lisboa e nacional, e treinador da F. P. F.

Os grupos alinharam do seguinte modo: Lisboa: Carlos Gomes; Pires e Angelo; Germano, Artur e Caiado; Garrido, Coluna, Aguas, Matateu e Travaços; selecção B: Pinho; Faneca e Barbosa; Monteiro da Costa, Palma e Juca; Dimas, Perdigão, Fernandes, Fernando Mendonça e José Pedro.

A sessão de treino durou cerca de 45 minutos, havendo os «bê» vencido os lisboetas por 2-0, por golos de Perdigão e Fernandes, respectivamente aos 7 e 14 minutos de jogo.

Após a marcação do segundo tento, a selecção de Lisboa ensaiou novo arranjo na avançada, tendo saído Garrido e entrado Vicente e passando a constituição dianteira a ser a seguinte: Vicente, Travaços, Aguas, Matateu e Coluna.

Costa Pereira não chegou a equipar-se, a pretexto de uma lesão contraída no jogo de domingo passado, e Raul Figueiredo, ainda que equipado, não chegou a ser utilizado.

Martins, do Sporting, não poderá alinhar

A justificar a falta de Martins, um dos convocados para o treino desta manhã, esteve no Jamor o director do Sporting, Manuel Arnoud que comunicou a Gustavo Teixeira a impossibilidade daquele jogador leonino ser utilizado no jogo de Madrid.

Observado pelo médico do clube, após o treino de ontem no Sporting foi verificado que Martins se encontra impossibilitado de participar no jogo de quinta-feira.

Em virtude da impossibilidade de Martins, o conselho técnico da A. F. L. convocou o jogador Dimas, do Belenenses, para o lugar de extremo-esquerdo da selecção de Lisboa que, depois de amanhã, defronta a de Madrid. Dimas segue amanhã de avião para Madrid, a juntar-se aos jogadores que partiram hoje.

No momento da partida, Gustavo Teixeira, seleccionador da A. F. L., disse-nos que a equipa teria a seguinte formação: Carlos Gomes; Pires e Angelo; Caiado, Artur e Germano; Garrido, Travaços, Aguas, Matateu e Coluna.

No final do treino, desta manhã, o seleccionador de Lisboa, indicou José Travaços como capitão da equipa da A. F. L.

Os jogadores despediram-se do subsecretário da Educação

Após o treino, e antes de tomarem o avião que os levou a Madrid, os jogadores, acompanhados dos dirigentes que também se deslocaram

à capital espanhola e do director-geral dos Desportos, estiveram no gabinete do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional a apresentar cumprimentos de despedida a este membro do Governo.

Em nome de todos, saudou o subsecretário o sr. João Rosa, dirigente da Associação de Futebol de Lisboa, que garantiu ao sr. dr. Rebelo de Sousa estar a equipa preparada, técnica e moralmente, para honrar as cores lisboetas em Madrid.

O sr. dr. Rebelo de Sousa afirmou então:

— Agradeço a amabilidade dos cumprimentos e faço votos de boa viagem e bom jogo. Tenho dito já várias vezes o que entendo por bom jogo. Em primeiro lugar, correcção, o respeito pelas normas elementares do desporto, que só merece esta designação — mesmo quando ressalva no profissionalismo — se a ela obedece. E só assim se poderá explicar a dependência dele, deste departamento da Educação Nacional. Se o desporto que se pratica nas várias modalidades não tem conteúdo educativo, não só no aspecto da educação física, mas também nos outros aspectos da formação integral dos seus praticantes e até do publico que a ele assiste — poderá ser um espectáculo agradável e até apaixonante, mas não passa disso.

Em segundo lugar, exige-se dos grupos representativos do País, o mínimo de capacidade técnica que permita o encontro e o confronto

BOXE

JULIO NEVES
defrontará o francês SALAH
na próxima sessão



O programa da próxima sessão internacional do dia 16, no Pavilhão dos Desportos, em que a luta principal, a cargo do bi-campeão português Belarmino Fragozo e do «leve» Marcel Auclair, um dos mais fortes valores do pugilismo francês, constitui o atractivo n.º 1, passou desde hoje a contar com outro aliciente.

A empresa organizadora aceitou o «repto» lançado ontem por Julio Neves, pois não quer, de forma alguma, deixar de colaborar na «reabilitação» desejada pelo popular e valente pugilista português, que a si próprio impôs a obrigação de se reconciliar com o publico.

Que fez a Bombax?... Ao aceder ao pedido publicamente expresso por Julio Neves, contratou o «meio-pesado» francês Salah, um «boxeur» duro e de temperamento semelhante ao do nosso pugilista.

Uma boa oportunidade, sem dúvida, para a ambicionada «reabilitação» de Julio Neves perante os seus «fans».

Vamos a ver, porém, se Julio Neves saberá aproveitar a «chance». Terá de apresentar-se nas melhores condições, visto que Salah, pugilista experimentado, «bate» com extraordinária dureza, e torna-se impiedoso quando sentiu o adversário á sua mercê.



Os jogadores e dirigentes durante a visita que fizeram ao subsecretário da Educação Nacional

com os outros grupos do estrangeiro.

E acrescentou:
— Não se pretende ganhar sempre e muito menos de qualquer maneira. Mas é-nos grato, certamente, vencer e, sobretudo, revelar possibilidades que não nos envergonhem.

E concluiu:
— Nesta orientação, que firmemente nos dispomos a seguir, renovos os meus agradecimentos e os votos que no início formulei.

Do Ministério da Educação, jogadores e dirigentes partiram directamente para o Aeroporto da Portela, onde tomaram o avião da carreira. No aparelho, que descolou cerca das 12 e 40, viajaram também jornalistas, entre os quais, o nosso camarada de redacção, dr. Tava-

res da Silva, seleccionador nacional de futebol.

Os seleccionados madrilenos

MADRID, 6. — A Federação Espanhola de Futebol anunciou que foram seleccionados para a equipa de Madrid, que defrontará a de Lisboa, os seguintes jogadores: Be-saraluce e Pazos, guarda-redes; Becerril, Lesmes, Marquitos e Martin, defesas; Hernandez, Rubio, Silva e Zarraga, médios; Augustin, Castanos, Collar, Olsen, Rial, e Di Stefano, avançados.

O encontro será arbitrado por Manuel Asensi. — (F. P.).

DE LUTO

D. Maria Augusta Alvares Moreira Paul

Após prolongada doença, que suportou com a maior resignação cristã, faleceu a senhora D. Maria Augusta Alvares Moreira Paul, com a idade de 74 anos. Pelas suas elevadas qualidades morais e esmerada educação, grangeou, durante a sua vida, muitas amizades e dedicações, quer na região da Guarda, de onde era natural, quer em Lisboa, onde residia há bastantes anos.

Foi casada com o falecido sr. Amandio Paul que sempre auxiliou em diversas obras de assistência aos pobres por ele fundadas ou dirigidas, procurando sempre ajudá-lo e acompanhando-o desveladamente durante a longa doença que o vitimou.

Era mãe do dr. José Augusto Alvares Paul, médico em Lisboa, tia dos srs. dr. Carlos Patrício Paul e Fernando Patrício Paul e ligada por laços de parentesco a algumas distintas famílias da Beira Alta.

O funeral, a cargo da AGENCIA SALGADO, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Carnaxide para o jazigo no cemitério do Alto de S. João.

José Maria Bragança

Faleceu o sr. capitão José Maria Bragança, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Lucinda Gonçalves Bragança, pai do sr. tenente José António Gonçalves Bragança, comandante da secção da G. N. R., em Almada, e do sr. capitão Luís Bragança e das sr.ªs D. Clotilde Bragança Paiva Chaves e D. Maria Isabel Bragança.

O funeral, a cargo da agencia Almeida, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da capela do Hospital da Estrela, para o cemitério do Alto de São João.

Independência da Finlândia

O grupo dos Amigos da Finlândia promove hoje um jantar presidido pelo conselheiro-geral deste país para solenizar o aniversário da sua independência. Este jantar que se efectua ás 20 e 30, na Casa do Alentejo, é extensivo aos sócios do grupo e a todas as pessoas que se queiram associar a esta homenagem.

PORTIC-SPORTING EXCURSÃO AO PORTO

NOS DIAS: 10 e 11—Dezembro
SABADO—Partida ás 14.30 horas
DOMINGO—Regresso ás 18 horas
PREÇO: 120\$000

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem
Navarro)

Telefone 21034 — CABINES 2 e 3
LISBOA

SIMONE DEBY

(Para adultos)

A GRANDE VEGETA BELGA
DA CANÇÃO MODERNA

Ultimo dia de **GLORIA MAROTO**
Quarta-feira ESTREIA: HERMANAS TRIBES

NO **NINA**

A situação no Médio Oriente

(Continuação da 1.ª página)

tal. Parece que há quem queira agora despertá-lo. Para quê? Para vender armas aos Egípcios.

A questão das armas e a questão de Israel

Os nossos jornais, embora com manifesto embaraço, preferem falar do desanuviamento oficialmente decretado para a questão de Marrocos. Mas, ao mesmo tempo, vão dando conta do número de vítimas dos atentados que ali se cometem impunemente. Em toda a África do Norte lava um terror abominável e devemos reconhecer que alguns dos criminosos aparecem armados com armas vindas do Egipto, ao mesmo tempo que as emissões do Cairo envenenam um ambiente perturbado e inquieto.

Além dessa questão das armas há a de Israel. Esta última, ao que parece, é bastante embaraçosa. Fala-se dela com pudor. E' evidente que, neste país, a in-

fluência francesa — refiro-me, bem entendido, à influência cultural — aumenta visivelmente. O que quer dizer que qualquer dia estaremos a vender também armas aos Israelitas. Assim ninguém terá que se queixar. Os povos em luta terão o mesmo tratamento. Com as armas é natural que façam coisas encantadoras, talvez doces, talvez perfumes, especialidades do comércio francês, em todos os tempos.

Aguardando a nova guerra

Penso então nas palavras de ordem que os artigos dos jornais dissimulam e perco-me em evocações do passado recente. Há anos, quando a guerra entre Israel e o Egipto terminou com a vitória dos Israelitas, alguns dos meus amigos egípcios convidaram-me para uma reunião íntima. Correspondi ao convite e percebi logo que todos contavam com uma nova guerra dentro de algum tempo. De momento, porém, tratava-se de aceitar um

armistício, ao mesmo tempo que se proclamava que o Egipto fora derrotado mas que, por isso, não passara a ser xenofobo nem anti-semita.

Percebi o que queriam de mim e escrevi um artigo, que acabo de reler, e no qual transmitia aos leitores as garantias que me haviam sido dadas. O tom do artigo era dado por esta passagem, que transcrevo: «Houve um momento em que poderia reacear-se que a evolução da guerra arrastasse o Egipto à prática de um anti-semitismo perigoso, o qual não está nas suas tradições nem corresponde aos seus verdadeiros interesses. As notícias que recebo daquele país, dão-me, a esse respeito, uma certeza tranquilizadora».

A necessidade de desforra

A necessidade da desforra é, entre os povos como entre os homens, superior ao bom senso. Tudo indica que o actual Governo egípcio se propõe enveredar por esse caminho, lançando-se num conflito de que espera sair vencedor, graças aos fornecimentos de armas que lhe foram feitos, por todos os países — pelos Soviéticos como pelas potências ocidentais — incluindo a França que, decididamente, parece dementada no meio da grande tragédia que o Mundo atravessa. Tomo a liberdade de dizer aos actuais dirigentes daquele país que o conflito, mesmo terminando vitoriosamente, se traduziria, rapidamente, pela propagação do comunismo ao seu povo e que as terríveis desigualdades de que este sofre, há séculos, fazem com que ele espere apenas uma oportunidade para desencadear a revolta que, de longa data, a União Soviética ali prepara, com uma habilidade a respeito da qual poderia, eu próprio, fornecer alguns elementos esclarecedores.

O encerramento do Canal

Permito-me ainda dizer que, uma vez desencadeada a guerra no Médio Oriente, o seu primeiro resultado seria o encerramento forçado do Canal de Suez. Conheço o Canal, que atravessi muitas vezes e que percorri, vagorosamente, de barco. Basta afundar, no meio, uma pequena embarcação, num sítio propício para tornar impraticável a navegação ao longo dele. Ora o encerramento do Canal causaria no Ocidente — em todo o Ocidente — uma inquietação e uma perturbação enormes.

O conflito não se circunscreveria àquela região. Degeneraria, em pouco tempo, numa conflagração mundial — a terceira — a respeito da qual um dos mais categorizados mestres do comunismo internacional, Mao Tse Tung, disse sempre que seria a vitória definitiva das suas doutrinas no Mundo. A vitória talvez não fosse definitiva, mas bastava para lançar a Humanidade numa tal desordem que a sua simples evocação deveria inspirar a todos os homens sensatos a energia indispensável para a evitar.

Por todas estas razões creio que as nações ocidentais devem juntar os seus esforços, o mais depressa possível, para impedir que a guerra estale no Médio Oriente, como prólogo à destruição da civilização ocidental. Se o não fizerem, cabe-nos o dever de lhes gritar que caminham conscientemente para o suicídio.

Por ser boa vizinha ficou sem as galinhas

EVORA. 5. — «Lá porque eramos boas vizinhas roubou-me as galinhas» — foi assim que a doméstica clara de Oliveira, moradora no bairro de S. Sebastião, desta cidade, lamentou a falta de dois galináceos que a doméstica Maria Rosalina de Jesus Mateus, lhe tirou da respectiva capoeira. A G. N. R. investigou o «caso» e levou ao tribunal a autora da proeza.

Festinos e Enemigos

«A NOITE DO FADO», NO COLISEU

Não ficou um bilhete por vender, e o publico que enchia o Coliseu deu por bem empregada a noite e a madrugada — desde ontem às 21 até hoje às 3 — confirmando a fama já tradicional da festa popular anualmente promovida pela Casa da Imprensa. Começou a festa com a orquestra Vieira Pinto, sendo locutor Fernando Peres que apresentou sucessivamente o conjunto lusobrasileiro «Os Cariocas» e os artistas Vitor Lemos, Maria Manuela Silva e Joaquim Cordeiro. Depois foi Fernando Frásio que apresentou a orquestra ligeira da Emissora Nacional, dirigida por Tavares Belo, para exibição do coro feminino e de José António, Eugénia Lima, Maria de Lourdes Resende e Rui de Mascarenhas e Tristão da Silva, este cantando em primeira audição «Maria da Paz», letra do presidente da Casa da Imprensa, dr. Boavista Portugal, com musica de Nobrega e Sousa. Marques Vidal apresentou elementos da Rádio e das «boites», como Moniz Trindade, Maria José Valério, Manos Alexandres, Juanita Alvarez, Esperanza Navarro, Ilda Artur, Flora Pereira e Artur Ribeiro. O conjunto Ritmo e Melodia abriu a segunda parte do espectáculo, o violista Alfredo Costa acompanhou Glória Moroco, e Fernando Pessa deu início à disputa da «Guitarra de Prata», entre os representantes dos recintos onde se canta o Fado: Adega Mesquita, para a qual Fernando Farinha levou o trofeu, muito justamente e Café Lusó. A Severa, Marcia Condessa, Tipioia, Nau Carineta e Adega Machado, por Maria Amélia Proença, José Borges, Xavier Pinto, Adelina Ramos, Maria Marques e Susana da Conceição. Exibiram-se depois vários ar-

tistas, como João Villaret, António Silva, Eugénio Salvador, Barros Lopes e Humberto Madeira, estes com a orquestra do Teatro Maria Vitória, sendo todos muito aplaudidos e também muito justamente Simone Dely que, sendo francesa, cantou com estilo «O Fado do Hilário», e justos aplausos mereceram também os tocadores de guitarra e viola que acompanharam os que cantaram o Fado.

Finalmente competiram em fados, amadoras dos bairros de Lisboa, assim classificadas: 1.ª—Maria dos Prazeres, de Campo de Ourique; 2.ª—Maria Odete Joia dos Santos, de Benfica; 3.ª—Ana Paula da Costa, de Marvila; 4.ª—Maria Teresa, do Bairro Alto; 5.ª—Maria Odete Brito, da Graça; 6.ª—Maria Alice da Silva Soares, do bairro do «Miúdo da Bica»; 7.ª—Arminda da Conceição, de Alcantara; 8.ª—Maria Gomes Martins, do Alto do Pina; 9.ª—José Gomes de Santa Isabel, e 10.ª—Aida Alves, de Alfama.

O numeroso publico saiu satisfeito da grande festa de «A Noite do Fado», por tudo quanto ouviu e pelo anúncio de que a Carris garantirá o regresso a qualquer hora a que acabasse o espectáculo, e a Casa da Imprensa regozijou com a satisfação, garantia de que, para o ano que vem, voltará a encher-se o Coliseu neste espectáculo já famoso em que todos os artistas colaboram, desinteressadamente, e em que o empresário sr. Américo Covões gentilmente cede a grande casa de espectáculos, que ontem funcionou armada em circo. Herminia Silva, que em festas anteriores tem tomado parte, impedida de o fazer ontem, por andar em «tournée», enviou prometedor telegrama à Casa da Imprensa.

Primeiras exhibições

«Duelo de morte», no Olimpia

Tem o novo programa do Olimpia filmes para todos os gostos, mas de semelhante localização, a América do Norte, focada na luta violenta dos seus ranchos do Oeste em «Duelo de morte», filme sério de «cow-boys», em technicolor e com Ronald Reagan, e na luta cómica entre duas aldeias cujo prestigio depende da existência do melhor corredor pedestre, este representado por Donald O'Connor que faz rir a ponto de estabelecer compensação de aqueles nos lances tremendos dos combates.—Visor 60.

Tardes do Império

«Teresa», na próxima sexta-feira

«Teresa», terno e íntimo diário de uma noiva, é, de entre os filmes americanos, o mais próximo do neo-realismo, quer pelo conteúdo, que é dos mais amargos que o cinema nos tem dado, quer pela técnica, que fez rodar os exteriores na Itália e em Nova Iorque, nos próprios locais em que a acção decorre. A realização deste empolgante filme deve-se a Fred Zinnemann que o fez interpretar por Pier Angeli. «Teresa», comentada pelo crítico cinematográfico Armando Blanco, constitui mais uma das magníficas sessões de «Gente de cinema fala de filmes» apresentada 6.ª-feira, pelas 18,30, no Cinema Império.

Os ultimos 3 dias !

Esta noite, estreia sensacional de novas atracções na gigantesca companhia de circo do Coliseu. Amanhã, á noite, as crianças podem ir ao circo

Numa sensacional surpresa, estreia-se hoje, no Coliseu, uma nova série de prodigiosas atracções, na sua já famosa companhia de circo. Que todos aproveitem! São os ultimos três dias do mais formidável espectáculo, que o publico tem admirado.

Amanhã, véspera de feriado, todas as crianças, dos 6 anos, em diante, podem á noite ir ao circo. Quinta-feira, feriado, «matinée» ás 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhados. Á noite, ás 21,30.

Vem aí Arsene Lupin!

Sexta-feira, estreia no Coliseu, de nova companhia de circo, a grandiosa companhia de Natal, com as maiores atracções do Mundo

O Coliseu vai dar ao publico o mais alegre e feérico espectáculo. Na sexta-feira, 9, estreia ali uma nova companhia de circo, verdadeiramente, gigantesca, porque é a companhia do Natal. Entre outras atracções, o maior «pick-pocket» internacional, que intriga todos os detectives. Os três Alvas, os melhores palhaços de Espanha. Dout and Red, fantasistas cómicos, e muitos outros prodígios.

Amanhã no Odeon e Royal

ÀS 21,30 H.

Estreia da modernissima e surpreendente versão em GEVACOLOR da simpatiquissima vida dos ciganos desde os tempos dos Faraós, do antigo Egipto, do boi Apis, e da faustosa Roma até aos tempos modernos de Andaluzia.

GRAÇA — SAL — PIMENTA

Desconcertante idílio entre uma cigana endiabrada e feiticeira com um juiz que quer ser Pigmalião e acaba por perder o juízo.

Graciosissima e original história da raça calé.

Com a famosa

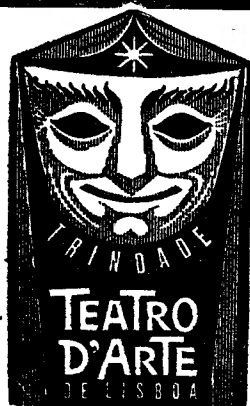
RIR em gargalhadas continuas (13 anos)



LOLA FLOREN e FERNAN GOMEZ

Morena Clara

Distribuição de Produções Anibal Contreiras, Ld.ª



Empresa Azinhal Abelho, subsidiada pelo Fundo do Teatro
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Hoje, ás 22 horas

QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA

Com Alves da Costa, Brunilde Judice, Maria Lalande, Augusto de Figueiredo, Constância Navarro e Cecilia Guimarães (por ordem de entrada em cena)

Preços: de 3\$00 a 30\$00

Adultos Trindade—Telef. 20.000

Brevemente: «AS TRÊS IRMÃS», de Tchekhov obra-prima do teatro russo

MARIA VITÓRIA

Em 2 sessões, às 20,30 e 22,45

SALVADOR

 APRESENTA
A REVISTA QUE FAZ RIR
LISBOA INTEIRA

 PARA
ADULTOS


COM

IRENE IZIDRO
ANTÓNIO SILVA
e **CARMEN FLORES**

 Empresas: «Eugénio Salva-
dor e Rui Martins» e «Giu-
seppe Bastos»

5.ª FEIRA
Feriado nacional
Espectáculo à tarde
às 16 horas

SENTIMENTO

SENSO

HOJE, ÀS 21,30

 A HISTÓRIA VIOLENTA DUM GRANDE AMOR IMPOSSÍVEL NA ATMOSFERA
AGITADA DE UM PAÍS QUE LUTAVA PELA SUA LIBERDADE

OS NOVOS AMANTES DE VENEZA

COMO LHE CHAMOU A CRÍTICA ITALIANA

Alida Vali e Farley Granger

 O NEO-REALISMO HISTÓRICO DE LUCHINO VISCONTI,
SERVIDO POR UM TECHNICOLOR DE INVULGAR CLASSE

2ª
SEMANA MONUMENTAL

— Adultos —

Prod. LUX — Excl. MUNDIAL FILMES

CHARLTON HESTON ♦ DONNA REED

 A história mais terna e suave do amor de uma nativa por um
explorador é-nos oferecida pelo magnífico filme «HORIZONTES
DESCONHECIDOS», que além de tudo nos maravilha com as
mais belas paisagens até hoje apresentadas pelo cinema através
do deslumbramento do VISTAVISION e magnífico colorido por
tecnicolor. **CHARLTON HESTON** vive o papel do heroico explorador
William Clark e **DONNA REED** o papel da apaixonada nativa,
acompanhados ainda por **FRED MACMURRAY** e **BARBARA HALE**
«HORIZONTES DESCONHECIDOS»

A SEGUIR no

SÃO JORGE

(13 ANOS)

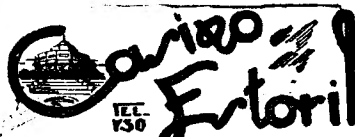
É UM FILME PARAMOUNT

**TEATRO NACIONAL
DE D. MARIA II**

 Todas as noites, às 21 e 45
(13 anos)

 A tão discutida peça de Joaquim
Calvo Sotelo, tradução de Fran-
cisco Marques dos Santos

A MURALHA

 Interpretada por Amélia Rey
Colação — Helena Félix — Lu-
des Norberto — Raul de Carva-
lho — Robles Monteiro — Luis
Filipe — António Palma — Ma-
nuel Correia

 HOJE no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
Conjuntos musicais **MARIO**
SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

SÁBADO, 10
**ESTREIA da Orquestra
LORENZO GANZALEZ**


Armando Dias

LUSO

 T. da Queimada,
8-A — Tel. 32889
(Para adultos)

 Hoje (até de ma-
drugada) Fados e
Canções por:
Aurora Sobral,
Armando Dias,
Maria Amélia
Proença, Manuel

 Dias, Angela Nunes e o campeão
da alegria Manuel Bogalho. Acom-
panhamentos por António Couto e
Pedro Leal.

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

SÃO LUIZ

TEL. 27172

(Adultos)

com Glenn Ford e Anne Francis

EDEN

TEL. 20768

(Para 18 anos)

QUE PENA SERES VICARISTA
IMPERIO

PLATEIA 55134

BALCOES 55135

(18 anos)

Em cinematógrafo ALIANÇA

MONUMENTAL

TEL. 55131

(Adultos)

 Um filme para todas as mulheres que
compreendem como ninguém que o amor
justifica tudo!

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

(18 anos)

CINEMASCOPIO e EASTMANCOLOR

RESTELO

Tel. 610375

 Sensacional filme de espionagem, com
Gregory Peck e Anita Byork

ROYAL

I. 845037

Em compl.: A SERPENTE DO NILO

e o filme-miniatura Emergência

LIZ

TEL. 48560

(Adultos)

CASINO ESTORIL

A's 21,30

(Adultos)

15.15-18.15-21.30

2.ª semana

A famosa obra-

prima de Richard

Brooks

SEMENTES
DE VIOLÊNCIA

com Glenn Ford e Anne Francis

15.30-18.30-21.30

Em 3.ª semana

Sophia Loren

e Vittorio de Sica

O seu encanto do-

minava toda a gen-

te, mas toda a gen-

te dizia:

PARA SEMPRE

Criações geniais de

Grace Kelly, Bing

Crosby e W. Ol-

den. Realização de

G. Seaton

Em cinematógrafo ALIANÇA

SENTIMENTO

com Glenn Ford e Anne Francis

15.15-18.15-21.30

2.ª semana

A famosa obra-

prima de Richard

Brooks

SEMENTES DE VIOLÊNCIA

com Glenn Ford e Anne Francis

15.30 - 21,30

Em 2.ª semana

de lotações esgota-

das CANTINFLAS

no melhor filme

da sua carreira

CAVALHEIRO VAGABUNDO

A's 15,30 e 21,30

Um grande filme

italiano a cores

MUSODURO

Extraordinário ro-

manço de amor,

com Fausto Tozzi, Marina Vlady

e Goretta Greco

15.15-18.15-21.30

Em últimas

exibições

A DUVIDA

I. 26283

(Para 18 anos) c/ Rosita Quintana

Em compl.: o notável filme-miniatura

«O NAUFRAGO»

TIVOLI

TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tar-

de (a pr. red.) e

9,30 da noite

POLITEAMA

TEL. 26305

com Pablo Calvo numa brilhante rea-

lização de Ladislav Valda

A' tarde (6 anos) — A' noite (13 anos)

CONDES

TEL. 22523

(Adultos)

lorme, Bernard Blier e Jean-Marc Bory

ALVALADE

(Para adultos)

SEMENTES DE VIOLÊNCIA

com Glenn Ford e Anne Francis

CAPITULO

TEL. 27493

(13 anos)

CAVALHEIRO VAGABUNDO
PALÁCIO

I. 47163

(13 anos)

com Fausto Tozzi, Marina Vlady

e Goretta Greco

ODEON

I. 26283

(Para 18 anos) c/ Rosita Quintana

Em compl.: o notável filme-miniatura

«O NAUFRAGO»

GERRASSE

TEL. 20917

A's 21,15 (Adultos)

FROU-FROU

em Cinemascope

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

Sempre gostei de ti

ESPÍOES

Katharine Hepburn

e Rossano Brazzi

no famoso filme

de David Grean

Em 2.ª semana

LOUCURA
EM VENEZA

(Para 18 anos)

15.15-18.15-21.30

6.ª semana triunfal

da extraordinária

obra-prima

MARCELINO
PÃO e VINHO

com Daniele De-

lorme, Bernard Blier e Jean-Marc Bory

15.15-18.15-21.30

2.ª semana do sen-

sacional filme de

Cayatte

O DOSSIER
NEGRO

com Daniele De-

lorme, Bernard Blier e Jean-Marc Bory

15.15-18.15-21.30

Em 2.ª semana

de lotações esgota-

das CANTINFLAS

no melhor filme

da sua carreira

CAVALHEIRO VAGABUNDO

A's 15,30 e 21,30

Um grande filme

italiano a cores

MUSODURO

Extraordinário ro-

manço de amor,

com Fausto Tozzi, Marina Vlady

e Goretta Greco

15.15-18.15-21.30

Em últimas

exibições

A DUVIDA

I. 26283

(Para 18 anos) c/ Rosita Quintana

Em compl.: o notável filme-miniatura

«O NAUFRAGO»

A's 21,15 (Adultos)

FROU-FROU

em Cinemascope

A's 21 (13 anos)

Sempre gostei de ti

ESPÍOES

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

PROEZA DE GATUNOS — Os gatunos introduziram-se esta noite num sítio da casa de brinquedos e artigos para bebés, Benard, da Rua Garrett, 84, e, entrando por uma janela, arrombaram a caixa registadora de onde furtaram 20 contos. Causaram, também, vários prejuízos. O caso foi comunicado à Polícia Judiciária, que procede a investigações.

SAIU-LHE CARO O FUTEBOL — António Bernardes, casado, comerciante, natural e residente em Torres Vedras, e Manuel Pereira Gomes, de 33 anos, residente na Avenida Oscar, Monteiro Torres, 61, rés-do-chão, queixaram-se à P. S. P. de que no domingo, nas bilheteiras do Estádio da Luz, os gatunos lhes furtaram, ao primeiro, o portamóedas com uma medalha e cerca de 100\$00, e ao segundo, a gabardina, que avaliou em 1.350\$00.

PELOS HOSPITAIS

CHOQUE DE CARRUAGENS — Manuel Augusto Coelho, de 39 anos, bagageiro dos «Wagon-Lits», morador na Avenida do Aeroporto, lote 90, 2.ª cave, esq., sofreu alguns ferimentos, em virtude de o comboio em que viajava ter chocado com outro, na estação de Campolide.

ATROPELAMENTO — Na Avenida Infante D. Henrique, deuse hoje um grave atropelamento, que originou duas vítimas. Francisco Domingues Vieira, de 29 anos, caixeiro-viajante, morador na Estrada de Chelas, 158, H. 1.ª, Esq., atropelou com a sua moto Olga Preharez, de 23 anos, escriturária da Manutenção Militar, residente na Rua Carlos Ribeiro, 10, 1.ª. O primeiro sofreu ferimentos na cabeça e a segunda fracturou um braço e uma perna, além de lesões na cabeça.

JANTAR DE SAUDADE

Está encerrada a inscrição para o «Jantar de saudades» dos antigos frequentadores do restaurante «Farta-Brutos», da Travessa da Espera, 20, que se realiza no próximo dia 17, às 20 horas.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, às 18 e 30, na sede do Instituto Britânico em Portugal, o sr. O. P. S. Batty pronunciará uma conferência intitulada «O espírito da língua inglesa». A entrada é pública.

REGIONALISMO

Estão escolhidos os novos corpos gerentes da Comissão de Melhoramentos do Esporão. Para presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal foram eleitos, respectivamente, os srs. Joaquim de Matos, Casimiro Martins e Abílio Barata.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três quantias em dinheiro, duas canetas de tinta permanente, um par de luvas de homem, duas luvas desirmanadas, para senhora, uma mala de criança, uma luva de homem, um pequeno saco de pano, uma argola com uma chave e um limpa-unhas, três chaves desirmanadas, uma bicicleta, uma pasta contendo papeis de musica, três pacotes de Normacol, um porta-chaves com chaves, os bilhetes de identidade de Adriano Alexandre da Conceição Lourenço de Sousa, Vitor Augusto da Silva e Maria de Lourdes Dias Alves Cristóvão, uma pasta de cabedal contendo marmitas de alumínio e livros escolares, uma caneta de tinta permanente, marca «Parker», um arco de roda de automóvel, uma pasta de cabedal contendo louça e jornais, uma mala de senhora contendo um terço, fósforos e outros artigos, cinco caixas com lacre, uma carteira de homem contendo o livretinho do automóvel E B 21-24 e outros documentos, uma argola com chaves, um portamóedas com dinheiro e chaves, uma sombrinha de senhora, um casaco de fazenda para homem, um portamóedas com dinheiro, um fio, uma medalha e outros artigos e três pequenas peles de cor cinzenta.

A Casa da Sorte em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6. — Inaugurou-se ontem a filial da Casa da Sorte, com a assistência de dignitários da Igreja e por superiores representantes do funcionalismo civil e militar. Em seguida realizou-se um banquete congratulatório no Hotel Polana com a participação de numerosos convidados. O proprietário da firma, sr. Nogueira da Silva, assinalou o acontecimento, distribuindo 180 contos pelas instituições de beneficência da província.

Casamento

festejado a tiro

ALEXANDRIA, 6. — Tiros, disparados como manifestação de alegria por convidados, num casamento, feriram mortalmente, um membro da família da noiva, numa aldeia próxima de Alexandria.

E' hábito disparar pistolas para o ar, como sinal de regozijo, em casamentos de camponeses. Por tal motivo, têm sido mortos, até hoje, dezenas de convidados para casamentos. — (R.).

O Presidente da Itália

foi recebido solenemente no Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 6. — Giovanni Gronchi, presidente da República italiana, visitou, solenemente, o Papa, conforme o fizera o seu antecessor, Luigi Einaudi, em 1948, no ano da sua eleição.

Cordões de tropa da guarnição de Roma prestaram as honras, perto do Quirinal e junto do Vaticano, à passagem do cortejo. Gronchi, acompanhado pelo embaixador de Itália junto da Santa Sé, foi recebido, no Vaticano, na chamada escada nobre, por mons. Callori di Vignale, camareiro-mor, e por um grupo de dignitários eclesiásticos e laicos da corte. Estes envergavam os seus uniformes bordados a ouro e ostentavam as suas condecorações.

Depois da entrevista, Gronchi apresentou ao Papa os membros da sua comitiva e, em seguida, escoltado pelos guardas suíços, desceu ao primeiro andar do palácio apostólico, onde cumprimentou o pro-secretário de Estado, cardeal Tardini.

O presidente Gronchi foi, em seguida, à basílica vaticana, onde o recebeu o cardeal Tedeschini. Depois de ter orado, sucessivamente, na capela do Santíssimo Sacramento, junto do altar papal e do túmulo de São Pedro, regressou ao Quirinal, onde, um pouco mais tarde, o cardeal Tedeschini, acompanhado por mons. Giuseppe Pietta, nuncio em Itália, o visitou em nome do Papa.

O Padre Santo ofereceu a Giovanni Gronchi um quadro que representa a Virgem e o Menino com São João, atribuído a Geylamo Sociolanti de Sermoneta, do século XVI. Por seu turno, o Presidente ofereceu ao Papa um ostensório, trabalho do ourives romano Sante Loti e que data de 1659. — (F. P.).

FATOS DE ESPUMA

KREFELD (Alemanha Ocidental). — Manufactores da Alemanha Ocidental estão a fazer experiências com vestuário fabricado com plásticos de espuma e esperam exibi-los, dentro em breve, numa parada de manequins.

O material de espuma é reforçado com algodão, lã ou fios sintéticos. Os manufactores asseguram que é quente, enquanto, ao mesmo tempo, permite à pele «respirar». — (R.).

VIDA MUNDANA

COM. ELISIO FERREIRA AFONSO

Por via aérea seguiu para o Rio de Janeiro o sr. com. Elísio Ferreira Afonso, capitalista naquela cidade e grande benemérito da povoação do Avelal, no concelho de Sátão, donde é natural e onde aplicou mais de dois mil contos em obras de benemerência, tais como exploração de águas, instalação de luz eléctrica, construção de escolas e de cantina escolar e construção do Centro de Assistência Social. Na véspera da partida, foi recebido pelo sr. subsecretário de Estado das Obras Públicas, propondo-se construir novos melhoramentos no Avelal. No aeroporto teve uma despedida muito afectuosa, tendo estado a cumprimentá-lo os srs. drs. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, Nuno Simões, Francisco Ribas de Sousa, Luís de Figueiredo, etc.

A visita do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

gar a uma solução, creio que o malogro de Genebra se tornou útil, estimulando a nossa opinião publica a agir».

Disse ainda o prof. Paulo Cunha que muita gente havia caído na ilusão de que já não seria necessário prosseguir com os esforços para organizar a defesa embora o perigo soviético, na realidade, em nada tivesse mudado. E, em apoio desta teoria, assinalou que até o escasso progresso conseguido na suavização da «guerra fria» se alcançou «somente graças à firmeza das potências ocidentais e à organização das nossas defesas dentro da N. A. T. O.».

Sublinhou o ministro, no entanto, que o único desejo que justifica a constituição de uma forte aliança defensiva é a manutenção da paz. «As potências ocidentais, de modo geral e, de modo particular, Portugal — disse insistem nos seus desejos de paz e de boas relações entre todos os países». — (A. N. I.).

O efeito do comunicado de Washington na União Indiana

NOVA DELHI, 6. — O embaixador dos Estados Unidos na Índia, Sherman Cooper, foi, ontem, convocado por Dutt, secretário de Estado dos Negócios Externos do Governo indiano, com o qual conferenciou, durante meia hora. A entrevista relacionou-se ao comunicado, publicado sábado, por Foster Dulles, secretário de Estado do Governo americano, e prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, o qual causou viva emoção em Nova Delhi e, ontem, Nehru declarar ao Parlamento que esperava a versão oficial e, nomeadamente, a confirmação dos termos «provincias portuguesas no Extremo-Oriente» que nele figuravam. — (F. P.).

A visita aos núcleos portugueses

HANFORD (Califórnia) 6. — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, que pernito nesta cidade, em casa do dr. Raul Campos, seguiu, esta manhã, às 7 horas, para Fresno, a fim de tomar o avião que o conduz a Los Angeles, terminada a visita aos portugueses.

Um atentado à bomba na ilha de Chipre

NICOSIA, 6. — Uma bomba destruiu, ontem, os móveis e uma janela do Comissariado Britânico. Cre-se que se trata de uma bomba de relógio. Não houve vítimas.

Por outro lado, a organização clandestina «Eoka» fez distribuir em Kyrenia, cidade ao norte da ilha de Chipre, panfletos, nos quais afirma que o número de soldados britânicos mortos pelos membros da organização, durante os recentes acontecimentos, é muito mais elevado do que aquele que as autoridades admitem.

Segundo esses panfletos, mais de 20 militares teriam, assim, encontrado a morte, enquanto as autoridades britânicas afirmam que foram sete. Os panfletos concluem, dizendo: «Prossiguiremos na nossa acção, quaisquer que sejam as medidas tomadas contra nós, com uma violência cada vez maior. De futuro, será «clho por olho, dente por dente». — (F. P.).

FINALMENTE!

É já amanhã que abre o estabelecimento, que tem trazido muita Lisboa intrigada, pois se tem limitado a dizer que vai abrir brevemente «O PARK DAS MALHAS».

Com a abertura deste elegante estabelecimento, o qual será com certeza pequeno para conter tão grande numero de pessoas que se irão deslumbrar com os modelos apresentados, entre os quais se contam lindíssimos vestidos de senhora e a já tão empregada malha a metro.

Com esta inauguração ficam já as pessoas habilitadas a num só estabelecimento comprarem o que desejam, em malhas e Camisaria, onde passarão a haver sempre de tudo para todos.

Quanto a preços, eles são tais que os próprios clientes passarão a ser os melhores propagandistas desta casa.

sita aos Portugueses do Vale de San Joaquim. — (A. N. I.).

LOS ANGELES, 6. — Prosseguindo na sua visita aos núcleos portugueses da Califórnia, o prof. Paulo Cunha, será recebido nesta cidade, ao princípio da tarde, no Burbank Lockheed Airport, aguardando as autoridades norte-americanas e representantes das agremiações luso-americanas, membros da comissão de recepção dos núcleos portugueses da área de Los Angeles, etc. No hotel Ambassador, onde ficam alojados e pernitoarão, o ministro português dos Negócios Estrangeiros e a senhora de Paulo Cunha serão homenageados com um almoço, oferecido pelos núcleos portugueses da região de Los Angeles, ao qual assistem autoridades locais norte-americanas.

O prof. Paulo Cunha, que, amanhã, segue de avião, para San Diego, foi, ontem, homenageado, em Hanford, com um banquete ao qual assistiram cerca de 700 convivas, pelo que teve de realizar-se no Auditório Cívico, o mais amplo recinto da cidade de Hanford. — (A. N. I.).

O reconhecimento da neutralidade austríaca

VIENNA, 6. — A França e a Grã-Bretanha entregaram notas reconhecendo a neutralidade austríaca, segundo a declaração para o efeito aprovada pelo Parlamento austríaco. Os Estados Unidos e a Rússia entregaram notas idênticas.

Como se sabe, a Austria pediu a todos os países com os quais mantém relações o reconhecimento da sua neutralidade. — (F. P.).

A fusão das organizações sindicais americanas

(Continuação da 1.ª página)

sindicais americanos sob a protecção de Deus, a qual foi dita pelo cardeal-arcebispo de Nova York, Spellman, que se encontrava atrás da tribuna onde tinham tomado lugar os dirigentes do novo movimento. O presidente da C. I. O. e da poderosa Federação da Indústria Automóvel, Walter Reuther, abriu a série dos discursos. Depois de um apelo à «unidade e à boa vontade», lembrou as possibilidades que podem apresentar-se ao movimento sindical assim reforçado e disse: «Pedem-nos que dediquemos menos tempo à acção política, mas mais, que se deve esperar do movimento sindical». O presidente, George Meany, insistiu,

também, «no direito à acção política», mas notou-se no seu discurso um ponto um pouco divergente, quando disse: «Não pensamos de maneira nenhuma, na formação dum Partido Trabalhista, nem tão-pouco de nos apoderarmos de um dos partidos existentes». Meany, que era já o presidente da A. F. L., foi lido, por entre aclamações, presidente da A. F. L.-C. I. O. E' considerado, por muitos, como o «homem forte» do movimento, e assim, colocou-se, abertamente, acima de meras funções honoríficas. Consagrou grande parte do seu discurso às relações internacionais e tomou claramente, posição a favor de uma política de auxílio aos países livres contra «a escravatura do operariado, em alguns países, onde quer que se encontrem».

A mensagem de Eisenhower

Foi no começo da sessão da tarde que o Presidente Eisenhower se dirigiu ao congresso sindical, pelo telefone, de Gettysburgo. Por seu intermédio, é incontestável que uma ala do Partido Republicano, em vésperas de uma dura campanha eleitoral, se dirigiu ao movimento sindicalista. Não hesitou em contradizer aqueles que, no seu próprio partido, protestam contra a actividade política dos sindicatos, e afirmou: «A condução dos negócios públicos diz-vos respeito, tal como a todo e qualquer Americano». Este novo capítulo da história do movimento sindical americano não deixa, porém, de anunciar possibilidades de conflitos de envergadura. Dezaízes milhões de operários constituem uma força considerável, não só social, como política e económica.

Certos sindicatos que constituem a A. F. L.-C. I. O. são verdadeiros «gigantes», tais como os dos automóveis, (indústria), motoristas de camiões, das indústrias do aço e dos mecânicos, que, provavelmente, procurarão alargar a sua influência dentro do movimento.

De qualquer forma, a decisão que teve ontem o seu desfecho, interessa a todo o Mundo. Assim, o presidente da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, Omer Becu (Bélgica), falará, hoje, ao congresso do movimento, na presença, nomeadamente, de Robert Bothereau (Força Operária — França), Ollenbroek (Holanda), Pastore (Itália), Jodoin (Canadá), Tewson (Grã-Bretanha), Namir (Israel), e Nishimaki (Japão). — (F. P.).

O funeral da cegonha

SEGÓVIA, (Espanha), 6. — Vendedores do mercado incorporaram-se no funeral da cegonha domesticada, «Lolita», que gostava de comer ovos de sa-fio, mas morreu após experimentar um prato de lulas. «Lolita» costumava empoletar-se no telhado do magnífico Castelo do Alcazar e permanecia na cidade quando as outras cegonhas partiam para a Africa. Tomava as suas refeições no mercado. — (R.).

Dez mortos sob uma avalanche

SALZBURG (Austria), 6. — O número de mortos na primeira avalanche da estação na Austria elevou-se, esta manhã, a 10, depois de uma central hidroeléctrica ter sido esmagada por uma avalanche de 30 metros de largura, que se despenhou de 3.000 metros de altura, na montanha de Grieskogel, no Oeste da Austria. — (R.).

Dia 8—Feriado Nacional

Almoço com folclore regional no «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos. Telef. 14.

EXTO★

Para um novo cinema?

Publicou-se recentemente em Londres um livro de estética cinematográfica que merece a maior atenção. «Preface to Film» compõe-se de dois ensaios: «Cinema e tradição dramática» e «Cinema e suas técnicas dramáticas», assinados por dois jovens ensaístas, respectivamente Raymond Williams e Michael Orrom — e inicia a actividade editorial de «Film Drama», organização que pretende produzir filmes de uma nova espécie, e ainda encorajar a discussão teórica à volta do cinema.

Para Williams (como para Orrom, mais adiante), o «naturalismo» como meio dramático foi ultrapassado, não corresponde mais às exigências actuais da expressão — nem mesmo o naturalismo stanslavskiano que realizava o «movimento psicológico íntimo e escondido» traduzido depois exemplarmente pelo Pudovkine de «A Mãe». O que se torna necessário é obter uma «expressão total», através dum drama diferentemente organizado, para o qual conflua o diálogo, o movimento e o cenário, num novo jogo de convenções. Este jogo confluyente lamenta Williams não o ver ainda no teatro moderno — e aqui receio eu que o autor, que cita Elliot neste passo, não esteja muito a par da obra dum Beckett, dum Ionesco, dum Adamov, dum Arena, e não se lembre, por exemplo, duma «Nucha» de Pichette-Villar. Tal jogo será inevitável, afirma ele — e no cinema o problema põe-se com uma acuidade especial. A sua solução provocará um cinema novo que só se poderá comparar, no passado, ao «expressionismo» alemão dos anos 20 que realizou uma «expressão total» embora sujeita como estilo, é claro, às estruturas do sentir dum público em condições psicológicas especiais.

M. Orrom, no ensaio seguinte, que completa o primeiro, estuda as técnicas dramáticas do cinema, começando por afirmar que a crise actual, falsamente medicada com cinemascópios e 3D, é originada pelo «conjunto dos fins dramáticos do cinema de hoje em dia» o qual se limita a pontos de vista exteriores e lida com meros efeitos de observação. Ora, dado que a «imagem não é realidade mas abstracção da realidade», segundo Orrom deve-se ir não para uma sempre impossível reconstituição da realidade, mas para o reconhecimento da convenção imagética, e reunir todos os recursos técnicos para desenvolver a abstracção e para criar uma expressão completa e verosímil em si própria. O argumento (arredado da rigidez do naturalismo), a filmagem (fazendo mudar a câmara de ponto de vista, estabelecendo transições entre o «objectivo» e o «subjectivo», e ligações psicológicas com o ambiente), a interpretação (obrigada a novos ritmos, inspirados em parte no ballet), o som (equilibrando música e diálogo), o cenário (com significado psicológico), tais serão os elementos — que em várias obras se vislumbram mas aqui terão de se apre-

sentar organicamente interdependentes — dum novo cinema que nos porá «a caminho de criar um verdadeiro drama cinematográfico». ...Estamos em presença dum movimento estético, e este livro, os seus autores nos autorizam a tomá-lo como um manifesto. Um livro inteligente, brilhante — a que só a prática poderá dar ou tirar razão. «A priori» lha tirarão todos os «realistas» vendo que ele propõe o contrário do «neo-realismo». Esta proposição, pense-se dela o que se pensar, não deixará, porém, de ser fecunda, no estado actual das coisas.

...Um movimento em cinema — pois não estará o cinema necessitado dele, seja assim ou doutra maneira? Não é verdade que o cinema não nos deu ainda uma obra moderna? — no sentido em que é moderno o teatro dum Adamov, o romance dum Malcolm Lowry, a pintura duma Vieira da Silva, buscando novas estruturas da realidade.

As teorias de Williams-Orrom — que apresentam perturbantes ligações com a estética da arte não-figurativa — ou a sua discussão, conduzir-nos-ão a um cinema moderno? E o que será um cinema moderno? Aqui nos permitiu chegar este livro, e só isso seria suficiente para provar o interesse.

(A propósito: não se arriseará «Les Mauvaises Rencontres», o recente filme de Astruc, a ser o primeiro dos filmes modernos?)

J.-A. F.

★★★★★★★★

PLEOS CINE-CLUBES

CINE-CLUBE DE SANTAREM

Com estatutos aprovados pelo Ministério da Educação Nacional, vai ser inaugurada no próximo dia 12 a actividade do Cine-Clube de Santarém com a exibição do filme de John Ford «C Fugitivo».

Pronunciará uma palestra o sr. dr. Domingos de Mascarenhas, crítico da Emissora Nacional.

CINE-CLUBE DO PORTO

Na 203.ª sessão: «Caravana de mulheres», de William Wellman; programa com um estudo de Jean-Louis Rieupeyrou.

Na 204.ª sessão: «O comboio apitou três vezes», de Fred Zinne-

mann; programa com textos de Jean Mitry, André Basin e J.-D. Valcroze.

Na próxima sessão: «O vagabundo dos sonhos», de René Clair.

CINE-CLUBE DE COIMBRA

Na sua 53.ª sessão o Cine-Clube de Coimbra projectou «Crina branca», de Lamorisse e «As aventuras de Fan-Fan La Tulipe», de Christian Jacque. Textos de J. J. Richer, Marco Siniscalco, Pierre Leprohon, Nino Gheli e Bruno Crescenzi.

CINE-CLUBE UNIVERSITÁRIO

Na 3.ª e 4.ª sessões: «A sombra de um homem», de Anthony Asquith e «O grande cirurgião», de Y. Ciampi.

CINE-CLUBE DO PORTO

Este cine-clubes levou agora a efeito a 48.ª sessão infantil, tendo sido projectados cinco documentários.

CINE-CLUBE DE VISEU

Segundo nos informam vai entrar em actividade, no próximo mês, o Cine-Clube de Viseu. Assim, o numero de cine-clubes existentes no nosso País ascende a dezasseis.

CINE-CLUBE DE ESTREMOZ

Na sua 22.ª sessão o Cine-Clube de Estremoz projectou o filme de Luiz Garcia Berlanga, «Benvindo Mr. Marshall», integrado no ciclo «O moderno cinema espanhol». Foi também agora publicado o boletim n.º 37 deste cine-clubes.

Realizou-se, igualmente a 10.ª sessão infantil no qual foram exibidas seis curtas-metragens.

ÁGUA DA BELA VISTA

a melhor água de mesa — Pedidos a: Artur Paiva, Ld. — Av. de Paris, 22-B — Lisboa — Tel. 727974.

O Cineclubismo francês

visto por um ensaísta cinematográfico

O crítico e ensaísta cinematográfico Henri Agel, professor do curso preparatório do Instituto de Altos Estudos Cinematográficos de Paris, das mais actantes personalidades dos meios intelectuais católicos do cinema francês, escreve no seu excelente livro «Le Cinéma», a propósito dos Cine-Clubes:

«O discernimento e a faculdade de julgamento adquiridos graças à cultura constituem um filtro protector que permite ao espectador conservar o sangue-frio e o sentido crítico necessários para não ser o joguete cego de uma magia perniciososa. É a esta tarefa que se entregaram, com felicidade inigualável, os cine-clubes, nascidos em 1920 da iniciativa de Louis Delluc que criou o termo e definiu os princípios. Tomando um desenvolvimento particularmente importante avós a Libertação, uniram-se, em 1945, para constituir a Federação Francesa dos Cine-Clubes (1) de que Germaine Dulac foi presidente (2) entre as duas guerras. De 7 clubes e 2.000 aderentes, no seu reaparecimento,

a Federação Francesa dos Cine-Clubes passou a ter, em 1953, 200 clubes e mais de 60.000 aderentes (3).

O movimento cineclubista pôde desenvolver-se notavelmente graças aos encorajamentos que recebeu do Ministério da Educação Nacional e do Centro Nacional de Cinematografia, ao apoio da Cinemateca Francesa e dos diferentes ramos da profissão cinematográfica. Artistas e técnicos que vêm a justo título, nos cine-clubes, o elo desejável com o seu público, deram-lhe constantemente a sua ajuda. A este aumento numérico corresponde uma incontestável extensão de afluência: os cine-clubes desempenham um importante papel na evolução do público, que segundo diversos observadores, manifesta novas e mais altas exigências em relação ao cinema».

(1) Existem, actualmente, em França mais três Federações de Cine-Clubes: Fédération Loisirs et Culture Cinématographique, a Fédération des Centres de Culture Cinématographiques e a Fédération Central.

(2) O prof. Jean Lods, director do I. D. H. C. diz que o numero de cineclubistas ascende a 100 mil («A formação profissional dos técnicos de Cinema») (N. do T.).

(3) É a seguinte a constituição da direcção de F. F. C. C.: presidente, o cineasta francês Jean Painlevé; secretário geral, Jean Faure; tesoureiro, Marc Lelarge. — (N. do T.).

Um grande documentário «Continente perdido»

«Continente Perdido», o primeiro filme italiano em cinemascópio apresentado no Festival de Cannes com tanto êxito, dizem ser, na verdade, um espectáculo deslumbrante. Filme baseado em factos verdadeiros, constitui uma aventura no mar da China e da Malásia, narrando as vicissitudes da expedição capitaneada por Leonardo Bonzi ao longo de dez meses. É o lendário caminho de Marco Polo, percorrido agora por uma equipa cinematográfica de que fizeram parte cinco realizadores especializados neste género de películas, utilizando os mais modernos processos técnicos.

HOLLYWOOD

* Novo filme de Alfred Hitchcock, «The wrong man», cujo principal intérprete é Henry Fonda.

* John Ford vai dirigir «The Searchers», com John Wayne.

* «África» será o título do novo filme de Howard Hawks, dirigido em África, com Gary Cooper à frente do elenco.

* Fred Zinneman tem em rodagem um seu novo filme: «O Velho e o Mar», baseado na obra homónima de Hemingway, com Spencer Tracy como protagonista.

★★★★★★★★



Harry Belafonte e Dorothy Dandridge, os dois principais intérpretes de «Carmen Jones», de Otto Preminger



O grande acontecimento cinematográfico da actualidade é, sem dúvida, «SEMENTES DE VIOLENCIA», o famoso «Blackboard Jungle» que hoje entra em 2.ª semana de exibição nos cinemas São Luiz e Alvalade. Em duas salas de grande lotação, qualquer delas com mais de 1.400 lugares, esta segunda semana seria equivalente às 3.ª e 4.ª, se o filme fosse exibido numa só. «Sementes de Violência» é na realidade um espectáculo sem par e por isso não é de estranhar que, durante a sua primeira semana de permanência no cartaz, o público o haja aplaudido todas as noites com entusiasmo invulgar. Não percam, pois, «Sementes de Violência», no São Luiz e Alvalade. Vai ficar como um dos melhores filmes do ano. A gravura mostra-nos os professores da Escola na reunião que precede a sua apresentação aos alunos. Dai a instantes, perante a indisciplina da população escolar, reunida no ginásio, um dos professores comentará: «isto é pior do que o nosso desembarque em Salerno». À esquerda, Margaret Hayes, que personifica a professora «Miss Hammond», vítima das sevícias de um desvairado logo no primeiro dia de aulas.

De ontem para hoje

* **PAROU A OBRA** — Regozijo em Viana do Castelo: pararam as obras do edifício para a Câmara Municipal. A população, que tem em alta e natural estima as reliquias dos velhos Paços do Concelho, não viu com bons olhos que se lhe fosse construir um novo apêndice. Foi abaixo o apêndice velho, feio e desligado, que se erguera no século passado? Pois que se aproveitasse a ocasião para libertar de empecilhos o documento arquitectónico de que a cidade se orgulha, integrando-o numa bela praça a caracter. O ministro das Obras Publicas, posto ao par da pretensão, deferiu conforme o requerido. Viana do Castelo recebeu com aprazimento o que teve como hoje nova.

* **TRAGÉDIA NO DOURO** — Iam rio acima seis pessoas num batel carregado de cimento. Três de cada lado, para garantir o equilíbrio. A meio da viagem, um dos homens pediu um cigarro a outro. Levantou-se, saiu do lugar onde ia, o barco desequilibrou-se e voltou-se. Das seis pessoas (três homens e três mulheres), só o arrais Francisco Soares sabia nadar. Fez o que pôde, mas pouco pôde, porque os naufragos se lhe agarravam e entorpeciam os movimentos. Perderam a vida: Cidália dos Santos Soares, de 21 anos; Florinda Gomes da Silva, de 18; Joaquim Pinheiro e António Afonso Branco, ambos de 22 anos. A freguesia de Medas está de luto. Ao longo das duas margens a sensação de dor propagou-se num silêncio pesado de angústia. E de impotência perante o espectáculo da morte.

* **JUSTA LEMBRANÇA** — O engenheiro Fernando de Sousa foi jornalista e homem de ideias, qualidades que pôs a par e temperou com a teimosa e íntegra fidelidade do seu carácter. Homem culto, combativo, áspere e intransigente, deixou de si um rasto de respeito, como homem de ideias — e como homem «tout court». O seu centenário passou há pouco, mas essa lembrança não se apaga — e justo é. A conferência que ontem à noite proferiu o sr. Fernando Amaro serviu bem: esse bom sentido de justiça.

* **ESCOLAS ASSALTADAS** — Não se sabe bem como nem porquê, mas é uma onda. De resto, não seria de reclamar grande sinal de consciência dos ladrões, mas ainda assim impressiona o leigo, pouco dado à interpretação de tais zonas psicológicas: os assaltos a escolas. Registou-se ontem um desses casos em Lisboa, no Bairro da Encarnação. E já hoje a somar mais dois: em Aguiar e em S. Simão de Novais. Partiram vidros e levaram o que puderam, incluindo os magros escudos das caixas escolares. Serão os gatunos deliberadamente contra as escolas?

* **JORNAL PEQUENO** — O ministro das Corporações ofereceu um almoço ao governador civil e outras autoridades do Funchal, a quem renovou o seu agradecimento pela recepção que lhe dispensaram por ocasião da sua visita à ilha, quando era subsecretário da Educação. * Foi tornado publico que serão proclamados na próxima sexta-feira os escritos escolhidos para os prémios literários do S. N. I. * O professor Manfred Kuder foi nomeado director do Instituto Alemão de Lisboa. * Fim de vida: Maria dos Anjos Rodrigues, de 74 anos, tolibida de frio caiu na lareira e morreu queimada. * Morta pelo marido: Assunção Gaspar, de 51 anos, na Lamarosa, por conta da sobre a futura partilha de bens do casal. * Em Leiria, Joaquim Ribeiro, de 48 anos, foi morto por um automóvel na estrada.

A Assembleia da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

Conselho de Segurança, cujos membros não são unânimes.

A ameaça do veto nacionalista chinês continua a pesar no que respecta à Mongólia Exterior, apesar das informações mais favoráveis, que, a este respeito, vieram, recentemente, de Taipei. De resto, o discurso violentamente anticomunista do delegado de Cuba na Comissão Política Especial fez renascer as dúvidas dos observadores quanto à verdadeira posição dos Estados Unidos, pois é raro que, na O. N. U., os Estados Unidos e Cuba tenham opiniões divergentes.

No caso de o Conselho de Segurança não recomendar antes do fim da actual sessão, que se prevê dentro de 10 dias, a admissão de

novos membros, este problema seria adiado para a próxima assembleia, que deve reunir-se no Outono de 1956 ou em Nova York ou na Europa, conforme é desejo de muitas delegações.

As diligências junto da delegação chinesa

NACÕES UNIDAS, 6 — Números delegados dirigiram, ontem, um ultimo apelo ao representante da China nacionalista para que não oponha o seu veto, no Conselho de Segurança, à admissão da Mongólia Exterior, o qual impediria a admissão, na O. N. U., dos 18 países candidatos.

Intervindo na Comissão Política Especial, o representante da Austrália, sr. Percy Spender, declarou, nomeadamente, que «seria inadmissível que um membro permanente do Conselho de Segurança vá contra a vontade da maioria das nações Unidas» e dirigiu um apelo ao representante da China nacionalista, para que, tanto no seu interesse pessoal, como no do seu país, não oponha o seu veto.

«Não é a razão que nos guia neste problema da admissão de novos membros — declarou — mas a lógica das circunstâncias».

Vinte e seis delegados devem ainda usar da palavra no debate sobre a admissão de novos membros, entre os quais, os Estados Unidos, a União Soviética, o Canadá e a França. — (F. P.)

197 mortos

pelo ciclone na Índia

MADRASTA, 6 — Numeros oficiais, publicados hoje, elevaram a lista de mortes causadas pelo ciclone, no distrito de Tanjore, no Sueste da Índia, a 197.

O ciclone, que devastou a zona costeira do Sueste da Índia, varreu aquele distrito, na semana passada, com ventos à velocidade de 96 quilómetros por hora, que varreram, também, o distrito vizinho de Ramnad. Não são ainda conhecidas quaisquer vítimas em Ramnad. — (R.)

CASINO ESTORIL 31 DE DEZEMBRO

A VELADA DO ANO NOVO NOITE DE S. SILVESTRE

com uma extraordinária atracção de reputação mundial

Grande Orquestra Sul-America LORENZO GONZALEZ

Conjuntos MÁRIO SIMÕES e OLIVER

Um RÉVEILLON que tem tradições

Marcam-se mesas para os Salões do Restaurante e Wonder-Bar. TRAJO DE NOITE (Adultos)

Regressou a Lisboa

o avião da T. A. P.

que inaugurou

o novo serviço
da linha de Africa

Regressou esta madrugada a Lisboa o Super-Constellation da T. A. P. que partirá no dia 27 de Novembro para inaugurar o novo serviço da linha de Africa com aqueles magníficos aparelhos. A chegada fora anunciada para ontem, à tarde, mas em virtude das condições atmosféricas que se verificaram depois da partida de Accra, e da falta de apoio técnico dos campos de aviação franceses de Marrocos, cujo pessoal continua em greve, a rota foi alterada e o avião teve de descer em Aoulef, na África Equatorial Francesa, donde levantou voo mais tarde para Argel.

A parte este atraso, de que os serviços da T. A. P. não foram responsáveis, a viagem decorreu em excelentes condições de segurança e conforto.

Neste avião regressaram a Lisboa os convidados da T. A. P. que tomaram parte no voo inaugural, jornalistas, representantes da Rádio e das agências de turismo, que à chegada se confessaram encantados com a hospitalidade que lhes foi dispensada por aquela companhia portuguesa de aviação. Entre os passageiros contava-se o nosso camarada dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa».



O almoço de confraternização entre soldados

Uma festa em Artilharia 1

para assinar a passagem à disponibilidade da bateria expedicionária
ontem regressada da Índia

No quartel do Regimento de Artilharia Ligeira 1, realizou-se hoje uma tozante festa de confraternização da bateria expedicionária à Índia Portuguesa, da classe de 1953 — Bateria «D. João de Castro» — que ontem regressou a Lisboa, no «Moçamedes», e dos soldados da classe de 1955, a que se associa-

mentos, o comandante da unidade proferiu uma breve alocução aos soldados regressados do Oriente. Aproveitava a ocasião do seu ultimo almoço no refectório do quartel para, em nome do regimento — oficiais, sargentos e praças — lhes apresentar cumprimentos de boas-vindas e manifestar a sua alegria por terem voltado todos quantos partiram. Disse que recebera uma carta do comandante do grupo de baterias da Índia Portuguesa em que a bateria do R. A. L. 1 estivera integrada, e que lhe dava conta do seu exemplar comportamento. A sua acção honrara, pois, o regimento. Como oficial expedicionário aos Açores, há 13 anos, conhecia bem a responsabilidade da acção que a bateria desempenhara na Índia, e que ela não fora também isenta de sacrifícios, se tivesse em conta a tensão que advém da incerteza do ataque do inimigo.

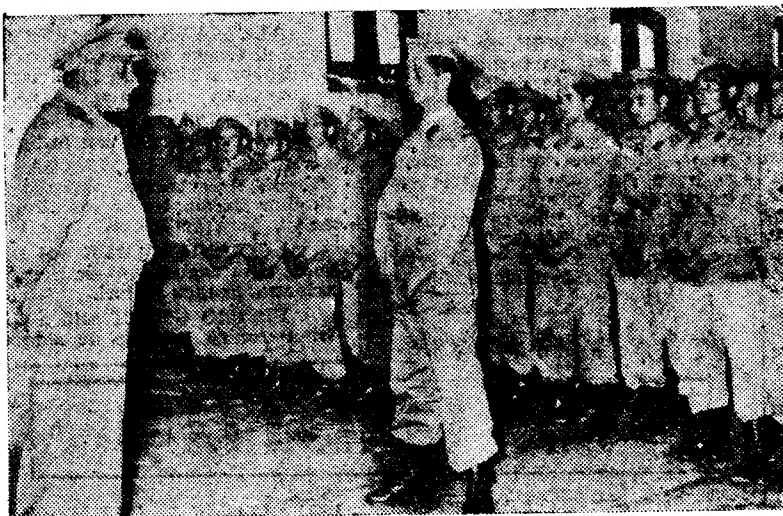
A terminar, formulou votos para que os expedicionários, que hoje mesmo começam a passar à disponibilidade, encontrassem, na nova vida que vão encetar, todas as facilidades.

Seguiu-se um almoço de confraternização, no refectório da unidade, em que tomaram parte todas as entidades referidas.

Os soldados de 1953 e os de 1955 sentaram-se às mesas intercaladamente. O refectório estava vistosamente ornamentado com flores e as mesas, cobertas de toalhas brancas. Antes do almoço — sopa, dois pratos, sobremesa, vinho tinto e «Portos» — os presentes ouviram a «Portuguesa», que depois cantaram em coro. O sr. coronel Dias Valente abraçou na pessoa de um dos expedicionários todos os componentes da bateria. O almoço, a que assistiram pessoas de família dos expedicionários, decorreu em ambiente de franca e alegre camaradagem.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 17°; mínima 11°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°8; mínima, 9°1.



O comandante da unidade falando aos soldados

Dr. Joaquim Manso

Solidarizando-se com a homenagem prestada ao nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, recebemos ainda telegramas e cartões do maestro Rui Coelho e dos srs. Francisco Assis Oliveira Martins e Joaquim José Santana. O correspondente do nosso jornal em Viseu, sr. professor Cristóvão Moreira de Figueiredo, veio pessoalmente à nossa Redacção para se manifestar solidário com a homenagem.

ram o 1.º e 2.º comandantes, coronel Tassara Machado e tenente-coronel Montalvão Santos e Silva; o coronel tirocinado Lino Valente, que comandava a unidade à data da partida da bateria expedicionária; e todos os oficiais e sargentos ali em serviço.

Pouco depois do meio-dia, sob o comando do sr. major Bessa, a bateria expedicionária formou nos claustros, com duas baterias da classe de 1955. Junto dos expedicionários, via-se o «Faruk», a sua mascote — um velho e curto buldogue oferecido por uma senhora, à partida para a Índia.

Na presença de muitos oficiais e sar-



GRATIS GRÁTIS
Prestige a panela de pressão
dá o brinde de Natal aos

ATÉ 31 DE JANEIRO A
RECE A CADA COMPRAD
LAS DE PRESSÃO UM JO
RES E UMA COLHER PR
Prestige EM AÇO IN
COM CABO EM PAU-BR
NÃO ACEITE SUBSTITUTOS

Prestige É Pres

Reflexos da cidade

Na Rua da Amendoeira

Sim, é verdade, por que não o confessar? A menina Luísa vendedora de peixe, gosta de namorar á porta da casa. E a vizinha Elisa, sua colega no ganha-pão, por que não confessar também, embeirra com os namoricos desse estilo. E, daí, começar um vai-vem de ditas e mexericos que as puseram de mal com a outra. Para maior complicação, umas vizinhas alinham do lado da Elisa e as outras tomaram o partido da Luísa.

Por isso, há dias, ao passar na rua — que por sinal se chama da Amendoeira — a Elisa atirou para o ar um desafio:

— Há para aí umas que dizem que não sou séria. No entanto, há pessoas que o não são e parecem muito bonzadas!

E' claro que a Luísa, namorada de porta de escada, tomou a frase como injúria á sua pessoa. E, largando a amiga que a acompanhava, volta para trás, agarra-se á Elisa, caem e rolam no chão, puxando-se os cabelos, arranhando-se. São para cima de vinte os espectadores á volta, uns temerosos, outros deliciosos com esta cena «edificante». Até que uma das mulheres, apoucada com aquilo, salta para o meio da roda e tenta separar as desordeiras. E' nesta altura que aparece a Polícia. Vão ambas para o calabouço e são ambas presentes ao Tribunal de Polícia. Ambas dizem de sua justiça.

As testemunhas, em numero de dez, quando ouvidas pelo magistrado, não escondem a simpatia ou o seu azedume, consoante as partes que defendem ou accusam. As que são pela Luísa garantem que ela é uma pequena muito bem educadinha e que a Elisa é que é uma sem educação, até para os fregueses que não lhe dão o que pede pelo peixe; as que defendem a Elisa dizem que esta é um mimo de civilidade e que a Luísa é que pronuncia palavras feias...

Por fim, o magistrado profere a sentença que condena a Luísa em 12 dias de prisão, remete-a a 20\$00 e 50\$00 de indemnização á Elisa, que foi quem saiu arranhada da refrega.

A aguida, ao ouvir ler a sentença exclama:

— Então eu é que sou condenada sr. dr. juiz?

Regressou a Lisboa o embaixador americano

De avião, regressou hoje a Lisboa o embaixador dos Estados Unidos, sr. Bombrigit, que no aeroporto foi recebido pelo sr. dr. Eduardo Brás, chefe dos Serviços de Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; pelo ministro conselheiro da embaixada, sr. Aron Brown, e Laforce, comandante José Cabral, da T. W. A.; director sub-director do aeroporto, tenente-coronel Carlos Beja e major Sérgio da Silva, e o chefe do posto da Alfandega, dr. José Violante.

Cardial-patriarca

Passa hoje o 26.º aniversário da data em que o sr. D. Manuel Gonçalves Cezeira, cardeal-patriarca de Lisboa, foi elevado á dignidade cardinalícia. Por esse motivo foram recebidos no Paço Patriarcal cartões de felicitações.

— E' Esta admirada? O médico arrebiteu á Elisa quatro dias de impossibilidade para o trabalho pelos arranhões que você lhe fez na cara. E é por isso que vai condenada, enquanto ela vai absolvida!

Um teimoso

O sr. Barreto entrou numa camioneta e tomou um banco que fora previamente reservado. O condutor pediu-lhe que saísse, acrescentando que tinha lugar no outro carro atrás, um desdobramento.

— Daqui não saio! Daqui ninguém me tira!

Então, o condutor arreliou-se: — Pois, se não sai a bem, vai a mal, porque vou chamar a Polícia! O sr. está a atrasar a saída da camioneta!

Um dos passageiros, para evitar questões, ofereceu-lhe o seu lugar e dispunha-se a tomar a camioneta da retaguarda. Mas o sr. Barreto teimava na sua: não sairia do lugar que ocupava.

Veu um polícia que o intimou a sair. O sr. teimoso insistia e até insultava. Por fim, não teve outro remédio senão sair e já não foi para a outra camioneta, mas para a esquadra, onde passou uma noite. Foi condenado por desobediência e por ter chamado estúpido ao guarda captor, em 20 dias de prisão, a 30\$00 diários, e 150\$00 de imposto, com a declaração de que ou pagava logo ou ia para a cadeia cumprir a pena.

O sr. Barreto ficou assim a saber que a teimosia por capricho dá sempre mau resultado, principalmente se prejudica terceiros, como no caso presente.

A MORTE DO BISPO DO ALGARVE

Foram muito concorridas as exéquias hoje celebradas em Faro

FARO, 6. (Pelo telefone). — As exéquias do sr. D. Marcelino Franco, bispo do Algarve, trouxeram a esta cidade milhares de pessoas vindas dos pontos mais distantes da provincia e até do Baixo e Alto Alentejo. Durante estes três dias em que o corpo esteve exposto na Sé-Catedral de Faro, desfilaram perante o ataúde, milhares de católicos de toda a provincia, que, respectivamente, beijavam a mão enluvada a roxo, do falecido membro da Igreja, estudantes, escuteiros, militares, alunos do Seminário de Faro, forças da Mocidade e da Legião Portuguesa fizeram turnos, de dia e de noite. Ontem, pelas 22 e 30 horas, a urna foi soldada na presença do delegado e sub-delegado de Saúde, membros da família do falecido e do sr. D. Francisco Rendeiro, actual bispo da diocese.

Hoje, ás 10 horas, o templo da Sé Catedral de Faro encheu-se e no largo fronteiriço concentraram-se forças da P. S. P., Legião, Escuteiros, M. P., estudantes do liceu de Faro, dispensados por ordem superior, ás aulas, alunos dos colégios do Algarve, officialidade

Apareceu mais peixe e mais barato e não se prevê falta para os próximos dias

O sr. ministro da Economia foi ontem á noite ao Cais de Santos para assistir á descarga do peixe que já hoje se vendeu. Não se pode dizer que esta visita fosse imprópria, pois esta manhã foram lançadas no consumo publico 175 toneladas de peixe e os preços de venda foram hoje um pouco inferiores aos de ontem. O ministro determinou que o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto forneça aos jornais, diariamente, os preços do peixe na lota, mas este organismo só o pode fazer sempre em relação ao dia anterior.

Em alguns postos houve «bichas» que se mantiveram até ás 10 e 20, como por exemplo, no da Avenida Conde Valbom, como se estivessemos em periodos agudos de guerra. Mas, em todas as artérias da cidade se viam varinas com canastras cheias de peixe, o que causou surpresa e admiração entre o publico. Ora, a maioria das varinas abastece-se nos próprios postos de venda ao publico, o que dá como resultado as donas de casa estarem nas «bichas», em frente dos postos, horas e horas e, no final, voltarem para casa com as alcofas vazias. Mas hoje houve peixe que chegou para todos. Até chegou mais cedo aos postos. Como se verifica não há problemas insolúveis.

O Grémio podia, talvez, transportar nos seus carros que conduzem o peixe para os postos, mais umas caixas para venda ás varinas, evitando assim que estas formem «bichas» em frente dos mesmos postos para se abastecer, prejudicando o publico.

Amanhã e nos restantes dias da semana serão lançadas no abastecimento publico 160 toneladas de peixe, pois é o calculo feito pelo Grémio, segundo os barcos que estão para chegar e os que já estão á descarga no cais.

Nas ultimas quarenta e oito horas chegaram os arrastões «Ilha Graciosa» e «Ilha do Fogo», da Sociedade dos Armadores, respectivamente, com 84 e 90 toneladas, entre as quais 85 de marmota e 40 de pargo. O «Almada», da Companhia Portuguesa de Pesca, trouxe 120 toneladas, entre as quais 38 toneladas de pargo, 34 de marmota, 11 de choupas e 10 de cachucho. Da costa, o «Eduardo Maria», descarregou 17 toneladas, sendo 16 de peixe espada.

Os dirigentes do G. A. P. A., e os armadores, em estreita colaboração com o delegado do Governo dos organismos da pesca, sr. comandante Henrique Tenreiro, têm-se esforcado para que não falte o produto que está a ser muito procurado em virtude da falta de carne. E as espécies que chegam em maior quantidade têm sido vendidas a médias inferiores á tabela. A fiscalização da lota, a fim de evitar especulações dos oportunistas, está a cargo do director daquela Mercado, sr. comandante Horácio Mercador e do chefe sr. Jaime Gomes da Costa.

Não se prevê falta de peixe, pois estão em saldo mais de 280 toneladas, estando na pesca 30 arrastões, e, em reparação, somente 5.

Para a pesca, partiu hoje o «Alcatraz», amanhã saem o «Alfacinha» e o «Alcantara», e depois de amanhã o «Almada».

Segundo informação que nos foi distribuída pelo Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, venderam-se ontem na lota de Santos, 145 toneladas de peixe, tendo sido os seguintes os preços médios, por quilo, das espécies mais abundantes: bicas, 4\$70; cachucho, 5\$20; dentão, 4\$70; cavalas, 4\$80; chicharro, 2\$70; garoupas, 1\$70; paraguetas, 6\$55; pargo legitimo, 8\$30; pargo mulato, 5\$16; peixe espada, 6\$00; chocos, 4\$36; marmota branca, 9\$90; marmota negra, 8\$30; rabos de marmota negra, 8\$77; cação, 2\$34; raia, 2\$40.

Hoje descarregam-se 175 toneladas e, para amanhã, o quantitativo será de 176.

Carne para amanhã

Hoje foram abatidas no Matadouro Municipal para serem postas á venda, amanhã, nos talhos, 84 reses; 14 adolescentes; 11 suínos; 470 ovinos; 14 caprinos e 38 equídeos. Ao todo 631 cabeças de gado. Destas, apenas 12 ou 13 reses irão para estabelecimentos officiais.

EM 3 LINHAS

O tenente-coronel de Engenharia, Luís Maria Bastos de Carvalho, comandante interino do regimento de Engenharia n.º 2, foi louvado e condecorado com a medalha de prata de serviços distintos.

Foram condecorados com a medalha militar o tenente-coronel J. A. G. de Leeuw, o capitão P. A. Pl. Pl. Vermeulen e o sargento-ajudante A. V. Ditmars, todos do Exército holandês.

Um despacho do ministro da Justiça autorizou o enterramento de D. Marcelino Franco, bispo residencial do Algarve, no carneiro subterraneo da Sé Catedral de Faro.

Foram nomeados comandantes da lancha de fiscalização «Azevia» e do navio balizador «Almirante Schultz», respectivamente, os primeiros-tenentes Carlos Pacheco Pinto e Luís Manuel Viana Patacho.

Évora Monte vai ser abastecida de água.

Vai ser electrificada a freguesia de Rio Nau, concelho de Vila do Conde. A obra está orçada em 385 contos.

O sr. dr. Luís Pedro Pinto de Campos foi nomeado subdirector da Escola Comercial D. Maria I, de Lisboa.

Comparticipados pelo Estado, estão em curso, há cerca de um mês, os trabalhos de pesquisa de água para abastecimento da freguesia de Ervedal, do concelho de Avis.

Inaugurou-se esta tarde o novo edificio da estação dos C. T. T. de S. Lourenço de Rebordelo (Vinhais).

Dois estorninhos voaram da Alemanha até Portugal

IDANHA-A-NOVA, 6 (Pelo telefone). — Pelo sr. António de Andrade Pissarra Lopes Dias, chefe da secretaria municipal deste concelho, foram caçados, na freguesia de Penha Garcia, dois estorninhos, com anilhas, nas quais se lêem as seguintes inscrições: «Radolfzell — Germania — G. 69857» e «Vogelwarte — Helgoland 6112689 — Germania».

OS FAMOSOS CHOCOLATES

FRAY (INGLESES)

ACABAM DE CHEGAR

Frutaria Garrett

RUA IVENS

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «RIBATEJANO» de Salvaterra.

PASTELARIA "FERRARI"

Casa Centenária

Alfredo de Araujo Mourão comunica aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que reabre amanhã, quarta-feira, o seu estabelecimento, onde aguarda as vossas prezadas ordens.

MODERNAS CONFECÇÕES

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

GENERO AMERICANO

Avenida João XXI, 10-D

Símbolo de elegancia e economia

Sucursal: Rua Tomás da Anunciação, 1-B

DR. IVO CRUZ

Deu-nos hoje o prazer da sua visita, o sr. dr. Ivo Cruz, illustre director do Conservatório e promotor do nosso movimento musical. Agradecemos.

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS — MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

RÓSSIO, 3 - LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108 - PORTO

Atenção ao «Reveillon» do «Ribatejano» de Salvaterra

IS GRÁTIS
vossa SEM PERIGO
seus compradores

Prestige OFF-
P DAS SUAS PANE-
O DE SEPARADO-
ÍPRIA PARA A
OXIDÁVEL
IZIL

ge

REPRESENTANTES:

ARTHUR EMAÚZ, FILHOS LDA

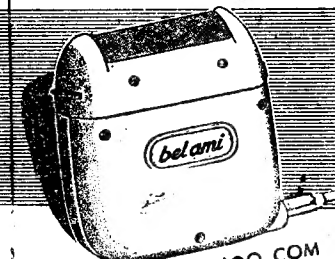
AV. DA LIBERDADE, 3 LISBOA

bel-ami

A MÁQUINA ELECTRICA DE BARBEAR A SECO MAIS SENSACIONAL ATÉ HOJE APRESENTADA

A ÚNICA QUE NÃO MAGOA A PELE E QUE ESCANHOVA TÃO BEM COMO O MELHOR BARBEIRO

FUNCIONA EM TODAS AS CORRENTES TANTO ALTERNAS COMO CONTINUAS. POR ISSO É A MÁQUINA DE BARBEAR DE USO MAIS UNIVERSAL



CUSTA APENAS 590\$00 COM ESTOJO DE COURO E AINDA PODE SER ADQUIRIDA COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Representante

M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 48-1º-º. 10000 - Lisboa

VEJA E EXPERIMENTE A BEL-AMI NOS REVENDIDORES AUTORIZADOS:

Electro Lisboa

Rua Augusta, n.º 248 - Lisboa

J. E. Moreira

Rua Prior do Crato, n.º 33 - Lisboa

Galerias Brasco

Rua Cavaleiro de Oliveira, n.º 55-C - Lisboa

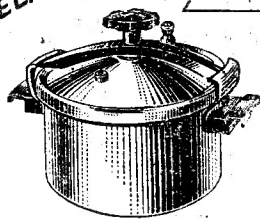
Rádio Reparadora, Lda.

Rua da Palma, n.º 179 - Lisboa

Manuel de Castro

Av. António José de Almeida, n.º 7-E - Lisboa

A RAINHA DAS PANELAS DE PRESSÃO



- Segurança total
- Nova técnica
- Funciona mais rápido
- Mais elegante

PEÇA DETALHES AO SEU FORNECEDOR

À VENDA EM TODA A PARTE COM FACILIDADES DE PAGAMENTO



D. Maria Augusta
Alvares Moreira Paúl
FALECEU

Seu filho, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar ter sido Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, tia e parente, e que o seu funeral se realize amanhã, pelas 12 horas, da Igreja de Carnaxide, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

VIDA RELIGIOSA

Devotos da Padroeira

A Ala dos trabalhadores devotos da Padroeira manda celebrar, de mais de amanhã, missas em honra de N. S. da Conceição, pedindo a protecção para os duques de Bragança e seus descendentes.

Em Lisboa, a missa será dita na igreja da Conceição Velha, às 12 e 30, e a presença das infantas de Portugal, sr.ª D. Filipa e D. Maria Adelaide de Bragança.

No Porto e em Setúbal, pelas mesmas intenções, serão rezadas missas, respectivamente, na capela do Monte da Virgem, em Gaia, às 10 horas e na igreja de São Sebastião às 10 e 30.

ALTOS ESTUDOS MILITARES

O sr. Colin Edward Sanders foi nomeado professor de língua inglesa do Instituto de Altos Estudos Militares.

Reuniões científicas

Jornadas de Metalurgia

Conforme foi já anunciado, realizam-se, hoje, na sede da Ordem dos Engenheiros, às 21 e 30, mais duas conferências integradas no 3.º Ciclo das Jornadas Metalúrgicas. Serão conferentes os eng.ºs Botelho Cardoso e Vítor Coimbra que falarão, respectivamente, sobre «Projecto duma laminagem em Portugal» e «Aspectos da utilização das escórias básicas do alto forno na indústria dos cimentos».

Engoliu a borracha

EVORA, 5. — No decurso de uma aula da quarta classe, que frequentava na Casa Pia desta cidade, o interno José António Gomes Anão, de 11 anos, engoliu imprevidentemente uma borracha, pelo que foi conduzido a hospital da Misericórdia.

Valioso documento

encontrado em Évora

EVORA, 5. — Data de 8 de Dezembro de 1588 um exemplar do compromisso da Irmandade de N.ª S.ª de Terena agora encontrado nos arquivos do Governo Civil desta cidade. Além do texto do compromisso e do alvará de Filipe II, o documento possui várias iluminuras e cercaduras que lhe dão alto valor histórico. O documento possui ainda várias figuras alusivas às cidades de Jerusalém e Belém e ao «San-Sepulcro». Porque se trata, ao que parece, de uma preciosidade rara, o documento vai dar entrada na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora.

ABASTECIMENTO DE AGUAS

O abastecimento de água a Santa Cruz (distrito do Funchal), está orçado em 323 contos.

REGIONALISMO

Uma noite de Benavente na Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo vai realizar-se no próximo sábado, às 22 horas, uma «Noite de Benavente».

Exibir-se-á o apneado «Rancho Folclórico de Benavente», que, há pouco tempo, na Figueira da Foz, obteve o 1.º prémio entre 50 Ranchos concorrentes.

Gatunos na Rinchoa

Em referencia á notícia publicada no nosso jornal de 24 de Outubro passado, com o título em epigrafe, o Comando-Geral da G. N. R. informa-nos que tal notícia não foi confirmada, nem pelas autoridades civis locais, nem pela G. N. R. que tem a seu cargo o policiamento da Rinchoa.



Dentes Binaca... jóia invejável!

...e que toda a mulher pode possuir.

Para isso basta escolher um bom dentífrico, que limpe eficazmente... Binaca com sulfo-ricinoleato!

A Binaca dá aos dentes um brilho suave de pérolas; além disso, penetra nos focos que originam cheiros desagradáveis e torna o hálito deliciosamente fresco.

Mas não é tudo:

homens eminentes de ciência afirmam que a temível cárie dentária só se combate eficazmente por uma limpeza regular empregando uma pasta dentífrica de poder detergente bem comprovado.

Portanto: Lave os dentes com

Binaca rosa

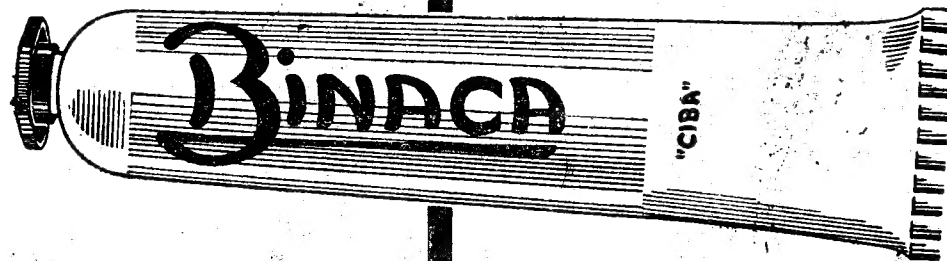
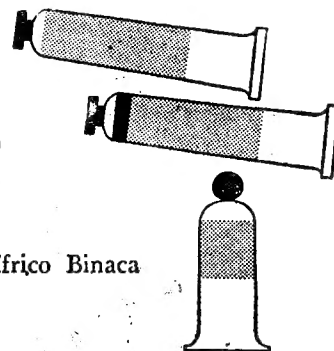
ou

Binaca verde

(com clorofila)

Bocheche com

o Elixir dentífrico Binaca



Durante a quadra festiva: ESTOJO-BRINDE

Um útil e bonito presente

Uma visita de jornalistas às obras em curso na cidade de Braga

BRAGA, 6 (Pelo telefone). — O presidente da Câmara Municipal, sr. António Santos da Cunha, reuniu-se hoje com os representantes da Imprensa para os informar do andamento de vários importantes melhoramentos a inaugurar em Braga, num futuro próximo.

Depois de apresentar o projecto das obras de transformação por que vão passar a Praça Municipal, por motivo de demolição do velho mercado, dirigiu-se com os jornalistas e vereadores ao local onde está a erguer-se o novo mercado, obra de grande valor que começará a funcionar em Janeiro próximo.

Dali, os visitantes seguiram para os terrenos onde vai ser aberta a de Infanteria n.º 8 e, por fim, a nova avenida de acesso ao quartel escola técnica em construção.

Observaram também os trabalhos de urbanização naquela zona, que ficará, em breve, uma das mais interessantes da cidade.

Durante a pormenorizada exposição que fez aos representantes da Imprensa, o sr. António Santos da Cunha salientou o reconhecimento do Município da cidade, ao sr. ministro das Obras Públicas, pelo interesse que tem dispensado aos problemas de Braga.

Apreensão acidentada de um automóvel com contrabando

VIANA DO CASTELO, 6 (Pelo telefone). — Pelas 7 da manhã, o 2.º subchefe da P. S. P. João Martins, em serviço de ronda no Campo da Agonia, ao aproximar-se de um automóvel que vinha do Norte e parara subitamente com um pneu furado, notou que dele fugiam dois indivíduos e que o motorista, apressadamente, punha o carro em andamento. Suspeitando de qualquer irregularidade, seguiu o automóvel e, pouco mais adiante, deparou novamente com ele parado e o motorista a tentar reparar a avaria. Tratava-se do automóvel AE 11-75 de Artur de Amorim, de Vila Nova de Silveira, guiado pelo motorista da mesma vila, Carlos José Fernandes, que logo tentou subornar o guarda. Este, porém, intimou-o a seguir para a esquadra, tomando lugar ao lado do volante. O Fernandes então, em grande velocidade, meteu o carro pela ponte ameaçando precipitá-lo no rio. Travou-se luta entre os dois homens e o subchefe Martins tirou a pistola do coldre, que se disparou indo furar o pára-brisa. Aproveitando o momento de confusão o Fernandes abriu a porta e fugiu pela ponte fora, conseguindo passar entre as pessoas que vinham para o mercado. O automóvel conduzia grande carga de borracha virgem e numerosos pares de calçado de borracha de contrabando.

UNIÃO NACIONAL Comissões concelhias

VILA REAL, 6. — Com grande afluência de votantes realizou-se a eleição dos novos vogais da comissão concelhia da União Nacional. Foram eleitos os srs.: dr. Manuel Magalhães Vaz de Carvalho, António José Portela Soares e Armando Augusto Ribeiro, para vogais efectivos; e, para suplente, o sr. eng. João Carlos Mourão Vaz Osório.

Prosseguiu a viagem da volta a África em automóvel

LUANDA, 6 — Depois de algumas semanas de permanência em Luanda, os desportistas Fernando Laidley e José Guerra, que andam a dar a volta a África, num pequeno «Wolkswagen», prosseguiram hoje a viagem, de regresso à Metrópole, seguindo por Leopoldville, Alto Bangui, Kano, Niamey, Tanesruf, Colom, Beechar, Casablanca, Tanger, atravessando o estreito de Gibraltar e entrando em Portugal pela fronteira de Espanha. — (L.).



UMA EXPOSIÇÃO NA HAVAS

Os artistas portugueses nas margens do Sena

A capa do catálogo se não é original, francamente, é pelo menos sugestiva. Nela, vê-se o mapa da França, recortado como uma enorme paleta, cujo orifício, por onde é costume passar o polegar, é atravessado por dois pinceis, molhados de verde e encarnado as cores nacionais. Trata-se de uma exposição promovida pela Direcção-Geral do Turismo Francês, que tem o patrocínio do sr. Jean de Hautecloque, embaixador daquele país em Portugal.

A ideia é brilhante. Pena é que não tenha podido ter a maior projecção. Embora sejam muitos os artistas ali representados, há centenas de obras, espalhadas por museus e colecções particulares, que nos dão a legenda mater do certame: «A França vista pelos artistas portugueses».

Aquele país foi sempre para os nossos pintores e escultores a «escola de Atenas». Todos a sonharam, e muitos a viram. Pode dizer-se mesmo, que só raríssimos não foram ali respirar a sua atmosfera estética e intelectual. Paris, com as suas múltiplas escolas locais, suburbanas, ou provinciais—lembramos a de Barbizon—foi sempre para os nossos artistas um polo magnético de atracção. Não é preciso citar nomes, embora se impusesse, talvez, definir tendências, referir estilos, marcar mesmo evoluções decisivas. Contemporaneamente, chegaram-nos dali o realismo, o impressionismo, o futurismo, para falar, apenas, nas três etapas principais do último século e meio. Se, porém, quiséssemos rastrear mais longe a lição da pintura francesa e do seu cosmopolitismo, teríamos também de ir aos museus e às exposições de carácter histórico.

Mas é curioso também observar que houve artistas, que não se deixaram permear pelas suas sugestões, vivendo mesmo ali, com magras bolsas de estudo, ou reunindo, avaramente, meia dúzia de céntimos, para peregrinar por França e Aragona, um pouco como Santiago de Compostela andava pelo Mundo, com o seu bordão e a sua sacra vieira. Um deles, foi Columbano, que numa grande exposição, na cidade da luz, apresentou a famosa «Soirée chez lui». Quase toda a crítica o desconheceu, passou por ele em falso, embora o quadro se possa considerar primordial, na história da arte moderna, não só de Portugal, mas de todo o Mundo. Silva Porto também por lá andou, e o naturalismo influíu, poderosamente, a sua maneira, mas soube, como poucos, pintar a verdade rutilante de azul dos pátrios céus, e nunca mudou o figurino etnográfico dos nossos costumes.

E outros, muitos outros, num estudo crítico interessantíssimo a tentar, de que esta exposição, apesar de confinada, podia ser uma das bases. Para os que vêem Paris, mais do que a sugestão das modas plásticas, que a «rive gauche» e o «Moulin de la Galette», todos os dias quase renovam, na corrida para o facho alto e distante da glória—o que mais impressiona são as atmosferas. Brumas azuis, céus de ciclames, violetas crepusculares, manhas de fotófera prateada—quase sempre nuances delicadas, subtilezas, quase inverosímeis, e não cromatismos violentos e distintos de tonalidade. Nem sempre as encontramos nesta exposição. Aqui e ali, uma atmosfera que nos dá, numa saudade retrospectiva de há muitos anos, o Paris que conhecemos do tempo de Mistinguette, do teatro L'Ouvre, com os Pitoeff a representar a «Joana d'Arc», e a Josefina Baker, venus de ébano nua, e um pouco calipigia, a dançar, no Casino, ou nas Folies, com um cacho de bananas a servir-lhe de tanga.

Gostariamos de ver, neste certame, trabalhos de Francisco Smith, e desse abstraccionista que se chama Vieira da Silva, que vivem na capital da França, além de outros artistas nacionais. Não foi possível isso também, o que não quer dizer que a galeria não tenha interesse. São vinte e quatro os expositores, entre pintores, escultores e aguarelistas, e de outros géneros.

Citemos, entre outros, Augusto Bertolo, de frescos pinceis; o estatuariário Alvaro de Brée, que nas horas vagas pinta com amor; uma curiosa aguarela: a «Rua de Castiglioni», de Carlos Carneiro; João Alberto de Carvalho que, em «Ab-

beville», nos dá uma torre fantástica; Mário Costa, com o «Sena» e a «Notre Dame»; Martins da Costa, vigoroso e sombrio; Jaime Ferreira, manchando bem; Guilherme Filipe, artista a subir, o qual em «Rapariga em que se encontra», nos deu uma imagem resplandecente, de carnal e espiritual beleza; Jaime Isidoro, de qualidades evidentes; Luciano, um dos que melhor nos dá a atmosfera parisiense; Francisco Maya, com o seu impressionismo; Barata Moura, aguarelista; Ventura Moutinho, cujo «Velho canal» tem delicadas cores, e Jaime Murteira, com os seus rubros e dourados castanheiros, desfolhados pelo Outono.

E ainda (cortámos em cima para não estender mais o período) Pedro Jorge Pinto, o utrillesco António Sampaio; Margarida Tamegão e José Joaquim Ramos, que tem um pequenino quadro das Tulherias vivamente pincelado.

Guardamos para o fim o notável escultor João da Silva, cujas figurinhas delicadas, verdadeiras imagens, são primorosas. «A última rosa» (nu) é um primor de graça e de fina delicadeza. A exposição está patente no salão da Havas.

Os desenhos de Maria Helena Serrano

Entre as obras expostas na exposição do segundo Concurso das Artes e Ofícios aprez-nos citar os desenhos de Maria Helena Serrano. Trata-se de uma artista dotada de sensibilidade e subtileza. Os seus retratos não são fotografias, mas antes interpretações pessoais, idealizações, cheias de observação psicológica.

Notámos um certo exagero na marcação das sombras, no sentido de um dramatismo algo cenográfico e forçado, imperfeição certamente resultante do manejo do carvão. Estamos certos de que corrigirá este pormenor infeliz. De resto, uma verdadeira artista, a um tempo delicada e forte.

Os melhoramentos projectados no distrito de Aveiro

AVEIRO, 6. — Durante uma reunião com os representantes da Imprensa, nesta cidade, o governador civil do distrito tornou conhecidas algumas das decisões tomadas pelo ministro das Obras Públicas, após a sua recente visita aos concelhos de Aveiro, S.º João da Madeira, Espinho, Esmoriz e Ovar. Entre essas decisões figuram algumas que muito virão beneficiar esta cidade. Assim, estão previstos a construção de um pavilhão para doentes infecto-contagiosos no hospital local; o prolongamento da Avenida Artur Ravara; restauro total da igreja de Jesus; reparações várias no Museu Regional; e a construção duma estrada que ligará Aveiro à actual estrada nacional n.º 109.

O governador civil tornou, também, pública a intenção do Ministério das Obras Públicas oferecer a Aveiro uma estátua que assinala os mil anos da fundação da localidade e o primeiro centenário da sua elevação à categoria de cidade.

Novo estabelecimento de artigos para crianças

Abre amanhã, na Rua Barros Queirós, 32 a 36, a Casa Panchita, um moderno estabelecimento de brinquedos e utilidades para crianças.

A PRESTAÇÕES
MODAS, LANIFICIOS,
MALAS, MALHAS,
GABARDINES
ALTA SAPATARIA
RELÓGIOS, OURO, PRATAS
CARPETES, LUSTRES,
T. S. F. E MÁQUINAS
DE ESCRIVER
2-C, Av. P. da Vitória, 2-D

Os ministros das Obras Públicas e da Educação em Coimbra

COIMBRA, 6.—(Pelo telefone). — Os ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas, acompanhados pelo governador civil, pelo presidente da Câmara Municipal e por técnicos, visitaram hoje de manhã a Quinta da Rainha, na qual vai ser construída a delegação do Instituto Maternal. Eram ali aguardados pelo prof. dr. Bissau Barreto e pelo deputado dr. Santos Bessa.

Os ministros visitaram depois o campo de jogos de Santa Cruz com o reitor universitário e o director da Associação Académica, o Ninho dos Pequeninos e a Praça da República, onde se constrói o edifício destinado à Associação Académica.

Seguidamente foi visitado o palácio de Sub-Ripas, onde se deu a tragédia de D. Maria Teles em 1377, estudando-se a possibilidade de ser adquirido pelo Estado. Os ministros percorreram depois as margens do Mondego até ao Choupal, onde o titular das Obras Públicas estudou o prolongamento da Avenida Navarro, com a deslocação da Estação Nova para as proximidades da de Coimbra B.

Foram ainda visitadas as obras da Escola Industrial e as da Escola do Magistério Primário. O ministro das Obras Públicas comunicou então ao presidente da Câmara Municipal que acabava de resolver aprovar o projecto de urbanização até ao Calhabé.

Ambos os ministros regressaram depois ao Hotel Astória, tendo o titular das Obras Públicas visitado antes o Refúgio da Rainha Santa.

O sr. eng. Arantes e Oliveira regressou a Lisboa, e o prof. dr. Leite Pinto visitou ainda a exposição de cerâmica da Associação Académica, sendo aguardado no Pavilhão do Turismo pelo director da Associação e pelo prelado universitário.

TRIBUNAIS Na Boa Hora

No 3.º juízo do Tribunal da Boa-Hora, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor dr. Lucena e Vasconcelos, responderam Rui João Lopes de Mendonça, praticante de farmácia do Funchal, Candido de Almeida Pires, de Lisboa, Alvaro da Cunha e Silva, empregado de escritório de Lisboa, segundo o despacho de pronúncia, o primeiro, desde Maio de 1954 até 17 de Agosto, data da sua captura, durante a noite, entrou no Liceu Gil Vicente, cujas portas arrombaram, e por três vezes, furtaram máquinas e objectos no valor de 26.545\$, pertencentes ao Estado e, no mês de Julho do mesmo ano, o Rui juntamente com os seus co-reus voltou a entrar no mesmo estabelecimento liceal, furtando máquinas no valor de 11 contos. O Rui foi condenado em 3 anos e 1 mês, trinta dias de multa a 30\$00 por dia e 1.000\$00 de imposto. O Candido e o Alvaro, em 2 anos e 3 dias de prisão maior, 3 dias de multa a 30\$00 e 1.000\$ de imposto. Foram ouvidos 20 declarantes e 9 testemunhas de defesa.

PALESTRA ROTÁRIA do prof. Carlos Santos

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa na Casa do Alentejo presidiu o sr. eng.º Martins Galvão. O sr. eng.º Amaro Vieira fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o sr. Eduardo Igrejas leu o expediente. O sr. prof. Carlos Santos fez uma palestra mostrando as directrizes gerais que podem observar-se na evolução do Rotary nos centros estrangeiros. Descreveu a forma como o Rotary se tem desenvolvido nos vários países, atingindo actualmente mais de 400.000 pessoas, e mostrou como sobre as mesmas bases do movimento rotário se fundaram outros clubes, uns de homens e outros de senhoras, num total de 165.000 associados.

MALAS E CONFECÇÕES
Alcides
PRONTAS
A VESTIR
GRANDE
SORTIDO
PARA TODOS OS PREÇOS
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

O PORTO pelo telefone

O trágico acidente do rio Douro

PORTO, 6 — Até á hora a que telefonamos ainda não tinha aparecido qualquer dos corpos das quatro vítimas do naufrágio que ontem, cerca das 17 horas, se verificou no rio Douro de um barco rabelo carregado com sacos de cimento, destinado à construção da nova central térmica.

Apesar das pesquisas e porfiados esforços despendidos, apenas foi possível retirar o barco naufragado. Presume-se que as vítimas — duas mulheres e dois homens — estejam presos no leito do rio, sob os sacos.

Inauguração de uma cantina

Com a presença do chefe do distrito, dr. Braga da Cruz, D. Ana Braga do Figueiredo, da Obra das Mães, e do director escolar e seu adjunto, inaugurou-se esta manhã, numa casa do bairro de Rebordões do Município portuense uma cantina para serviço dos habitantes daquele importante aglomerado populacional.

Os moradores e seus filhos prestaram calorosa homenagem áquelas individualidades, que, a seguir á inauguração, assistiram ao almoço.

Desastre no trabalho

Deu entrada no Hospital de Santo António, o serrador Simão Duarte Fernandes, de 20 anos, solteiro, morador em Paçô, Vale de Cambra, que foi colhido pela correia de uma máquina e ficou muito ferido.

Falecimentos

Com 50 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Odília Alves Pereira Cernadas da Rocha, moradora na Rua de Contomil, n.º 906. O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, no Prado do Repouso.

— Na sua residência, na Rua de Barros Lima, 731, faleceu o agente comercial Joaquim José Barbosa, que contava 63 anos. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, também no Prado do Repouso. De ambos os funerais trata a Companhia Funerária.

D. Afonso Henriques morreu há 770 anos

A exemplo dos anos anteriores, foi hoje rezada, na Sé Patriarcal, missa de sufrágio pelos falecidos reis e rainhas de Portugal, em comemoração do 770.º aniversário da morte de D. Afonso Henriques. A cerimónia começou ao meio-dia e foi celebrada pelo rev.º cônego Manuel Luís, prior da freguesia da Sé.

Estiveram presentes ao acto vários titulares entre os quais os srs. condes das Alcáçovas e de Fornos.

PUBLICAÇÕES

«Lisbon Couriers»

O «Lisbon Couriers», excelente revista de grande eficácia na propaganda do Portugal no Mundo inteiro, acaba de publicar mais um numero, referente ao mês de Novembro.

Bem apresentada, gráficamente impecável, contém uma linda capa alusiva ás vindimas, um artigo sobre Portugal nas Feiras internacionais do Outono, uma estupenda reportagem sobre a viagem do presidente da Republica a Londres e o final do artigo do coronel Remy, sobre Goa.

Exames de adultos

Começaram hoje em Lisboa e em todos os concelhos do distrito, com grande concorrência, os exames de 3.ª classe para adultos e adolescentes, da Campanha Nacional de Educação de Adultos. Os exames prosseguem nos próximos dias.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Caripio Fitoril
HOJE no «WONDER-BAR»
JANTARES E CEIAS
Conjuntos musicais MARIO
SIMOES e OLIVER
(Adultos)
SABADO, 10
ESTREIA da Orquestra
LORENZO GANZALEZ

APENAS

Esc. 9\$00

1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis

O sistema de barbear mais
perfeito que existe por um
preço acessível a todos



União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital: 200.000.000\$00

Sede: Rua Duque de Loulé, 148 — PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 16 do mês corrente, pelas 10 horas, proceder-se-á, no edifício social, ao sorteio de 12.437 obrigações, do valor nominal de 100\$00 cada uma, para efeito de amortização em 2 de Janeiro p. f., sendo 1.311 da série de 4 1/2 %, 2.658 da série de 4 %—1945; 1.279 da série de 3 3/4 %; 2.269 da série de 4 %—1948; 896 da série de 5 %—1951; 1.706 da série de 5 %—1952 e 2.318 da série de 5 %—1954, conforme consta dos respectivos quadros de amortização.

Porto, 2 de Dezembro de 1955.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

O Engenheiro Gerente

a) Mamede Fialho

VINHO DE COLARES

V. S.

VISCONDE DE SALREU

«CHÃO RIJO» EM GARRAFÕES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A' VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.

Telefone 471 54

LISBOA

Vida musical

Recital de piano no Tivoli

O aparecimento de um nome português novo no nosso panorama musical lisboeta é sempre para nós um motivo de interesse e de regozijo, embora maior ou menor. No caso de Maria Pinto, não se pode atenuar o sentido de responsabilidade, visto que a sua apresentação teve lugar no Tivoli, a sala onde se têm exibido os «ases» da virtuosidade; nem a sua folha de colaborações prestadas no estrangeiro, embora ainda não muito longa, nos apresentam Maria Pinto como uma amadora. E, no entanto, o caso é que como concertista profissional, o caso de Maria Pinto não está ainda bem definido: um romantismo juvenil, um alvoroçado sentimento não suficientemente alicerçado não permitem a Maria Pinto que ela sirva convenientemente os seus autores escolhidos; em primeiro lugar, falta-lhe fundura e gradação de percussão, e é frouxa a maleabilidade do pulso. Da mesma sensibilidade em si muito simpática e digna de reparo, provem igualmente—por enquanto—uma menor preocupação do que sejam caracterização e diferenciação de estilo, assim como concatenação dos elementos que constituem a impositiva arquitectura musical.

Foram estas as impressões que colhemos da execução do seu programa, não inteiramente talhado nos moldes correntes, mas composto de obras na sua quase totalidade muito conhecidas e de agrado certo. A música portuguesa ficou reduzida, como é corrente também, a umas amostras de obras para cravo setecentista. Sabemos bem que os exemplos vêm do alto; mas justamente, dos jovens, dos novos é que em grande parte deve vir a força renovadora, por vezes atre-

vida, de qualquer modo benéficamente arrojada. Quanto a Maria Pinto, é justamente da sua coragem e da sua ousadia que, com mais seguro estudo e preparação, esperamos o prosseguimento da sua carreira.

FRANCINE BENOIT

Recital de musica gravada

Hoje e no próximo dia 20 ás 18 e 30, realizam-se, na sede do Instituto Britânico em Portugal, duas sessões fonográficas em microgravação — primeira e segunda parte, respectivamente — da oitava ópera de Benjamin Britten, «The turn of the screw», composta em 1954 e cuja estreia mundial se fez no Festival de Veneza desse mesmo ano.

O argumento da ópera é da autoria de Myfanwy Piper, baseado na obra de Henry James, do mesmo título («Calafrio» na tradução portuguesa), que será cantada, nesta gravação, pelo English Opera Group, que a apresentou em Veneza e na estreia, em Londres, no Real Teatro da Ópera de Covent Garden.

Uma série de concertos no Sport Algés e Dafundo

A secção cultural do Sport Algés e Dafundo, a exemplo dos anos anteriores, vai promover um ciclo de seis concertos, em que colaboram os artistas Angeles Prezutto da Gama, Antonino David, Guilherme Kjolner, Maria Malafaia, Louis Boulton, Fernando Costa, Abreu Mota, Lamy Reis e outros. O primeiro concerto da série será em Janeiro próximo, para o qual estão já em distribuição os bilhetes-convide na secretaria do Sport Algés e Dafundo.

Recital de piano em S. Carlos

A jovem pianista Olga Prats realizará um recital na tarde de 8,



A jovem pianista Olga Prats

em S. Carlos, cuja receita reverterá integralmente para a construção do Monumento a Cristo-Rei, em Almada.

Missão de turismo

Encontra-se em Portugal o sr. E. W. Anjou, do «Press Travel Service», de Göteborg, Suécia, que vem ao nosso País estabelecer contactos para um possível intercâmbio turístico. O sr. Anjou, dirigente daquela organização internacional de turismo, já tem organizado viagens a vários países do Mundo e os seus serviços contam com intérpretes ingleses, alemães, espanhóis e esperantistas.

APÓS-GUERRA

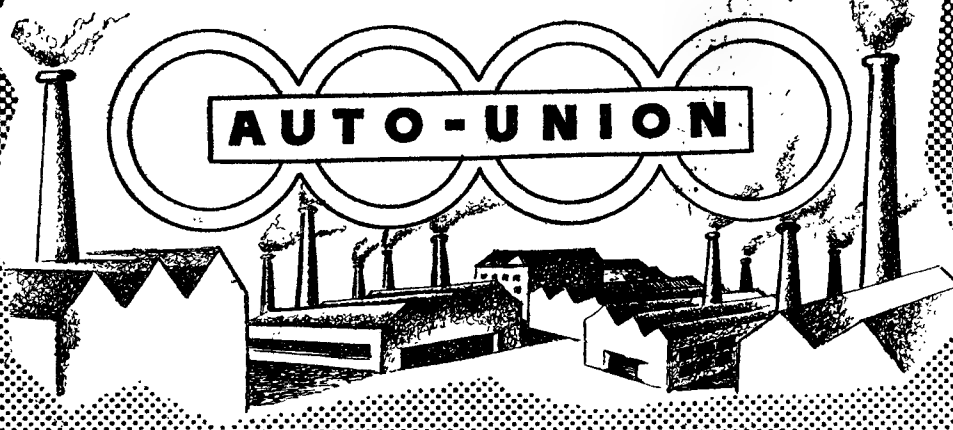
e apenas em 5 anos

meio milhão

de unidades

DKW

foram produzidas
pelas fábricas da



ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

DOMINGO, 2 de Junho. — Esta tarde fui ao Rialto com Ramon. Quando entrámos já estávamos zangados e enquanto ele comprava os bilhetes eu tinha vontade de chorar. E tudo começou por uma coisa de nada bem sei. Começou assim: Ontem estive na cama até á uma. Tinha feito serão até á meia-noite por causa das minhas azuis que se tinham perdido, e sem as quais não podia acabar o «smoking». E a minha mãe andava a remoer: «És tal qual o teu pai, nunca sabes onde pões as coisas, credo!», para a acabar por me pôr ainda mais nervosa. O meu pai deixou-me uma olhadela e continuou a espremer os poros do nariz, sentado á mesa com o espelhinho encostado á garrafa do vinho. Por fim acabei por encontrar as linhas e pude acabar o «smoking». Mas ainda tinha de passar a ferro a blusa e a saia. Meti-me na cama sem dormir e pus-me a pensar um pouco em Ramon até que me veio o sono. Hoje, depois do jantar, quando ele bateu, já eu estava vestida, com três rosas no cabelo e tudo. Ele entrou como um louco e, sem sequer olhar para a minha blusa e para a saia (tanto trabalho que eu tinha tido a passá-las a ferro!), foi direito ao meu pai que estava sentado na cadeira de balanço, dormitando, e pessegou-lhe: «O Figueres diz que vale mais que não enchamos nenhuma ficha; já me tinha parecido que o tinham enganado». O meu pai abriu um olho, tornou a fechá-lo imediatamente e começou a balouçar-se. Mas ele continuou a falar como se não visse que isso o desgostava, e dizia que os refugiados tinham de fazer isto e aquilo e durante todo o tempo nem sequer olhou para mim. Por fim disse-me: «Vamos Catarina» e agarrando-me pelo braço saímos para a rua. Eu disse-lhe: «Arranjas sempre coisas para o aborrecer, também. És muito brusco». Mas isso não foi nada. Até meio caminho fomos sem falar, e de repente ele largou-me o braço. Oh, reparei logo no que se passava: perto de nós, vinha a Roser. Ele sempre me disse que a Roser tinha sido só para se divertir. Sim, sim, mofa. Mas deixou-me ir. Ela passou, direita, sem sequer nos olhar. Eu disse: «Em lugar de ser eu, parece que ela é que é a tua prometida». (Agora reparo que escrevi tudo isto de seguida e a professora sempre me dizia que de vez em quando fizesse ponto e parágrafo. Mas como só escrevo isto para mim, tanto faz).

Já tinha, pois, vontade de chorar enquanto ele comprava os bilhetes, e a campainha do cinema ainda me fazia mais triste. Eu tinha vontade de chorar porque gosto do Ramon e agrada-me quando ele me

TARDE NO CINEMA

Texto integral do conto
de **MERCÉ REDOREDA**

beija e quando tem aquele cheiro de quando vai ao barbeiro cortar o cabelo, e ainda me agrada muito mais quando o traz um bocado grande e parece o Tarzan, de perfil. Já sei que me casarei porque sou bonita, mas quero casar-me com ele. A minha mãe diz sempre que ele há-de acabar na Guiana com tanto mercado negro. Mas um dia ele vai deixar isso. Diz que assim poderemos casar mais depressa. Talvez tenha razão.

Sentámo-nos sem dizer palavra e na sala havia um cheiro de desinfetante. Primeiro foram as actualidades: apareceu uma jovem que patinava, depois tudo bicicletas e depois quatro ou cinco senhores sentados á volta de uma mesa, e ao mesmo tempo ele pôs-se a assobiar e a bater com os pés como um maluco. O senhor que estava á nossa frente voltou-se e começaram a discutir, até ao fim. Depois foi uma película de desenhos que não me agradou: só apareciam vacas a falar. Ao intervalo fomos ao bufete beber um «Pampré d'Or» e ele encontrou um amigo que lhe perguntou se tinha maços de Camel e meias Nylon, e respondeu que na próxima semana terá porque vai ao Havre. Eu sofro muito quando ele está fora, porque, ainda que não diga a ninguém, penso sempre que o agarram e o prendem.

Por culpa do mercado negro não vimos o começo e quando nos íamos sentar toda a gente protestou porque com as solas de madeira eu fazia muito barulho mesmo que andasse devagar. Os da película, sim, amavam-se. Já reparei que não nos amamos assim. Havia uma espiã e um soldado e no fim fuzilavam os dois. Nas películas é sempre muito bonito, porque, se os dois que se amam são desgraçados, sofreremos um pouco, mas pensamos que tudo irá bem; mas quando sou eu não sei nunca se tudo irá bem. E se alguma vez acaba mal, como hoje, toda a gente fica triste e pensamos: «Que pena!». Nos dias em que estou muito, muito desesperada, como ninguém imagina, é pior. E se soubessem, todos riam. Quando veio o bocado mais triste, ele pôs-me o braço por cima dos ombros e acabou-se a zanga. Eu disse-lhe: «Não vás ao Havre esta semana», e uma senhora atrás fez «Pst».

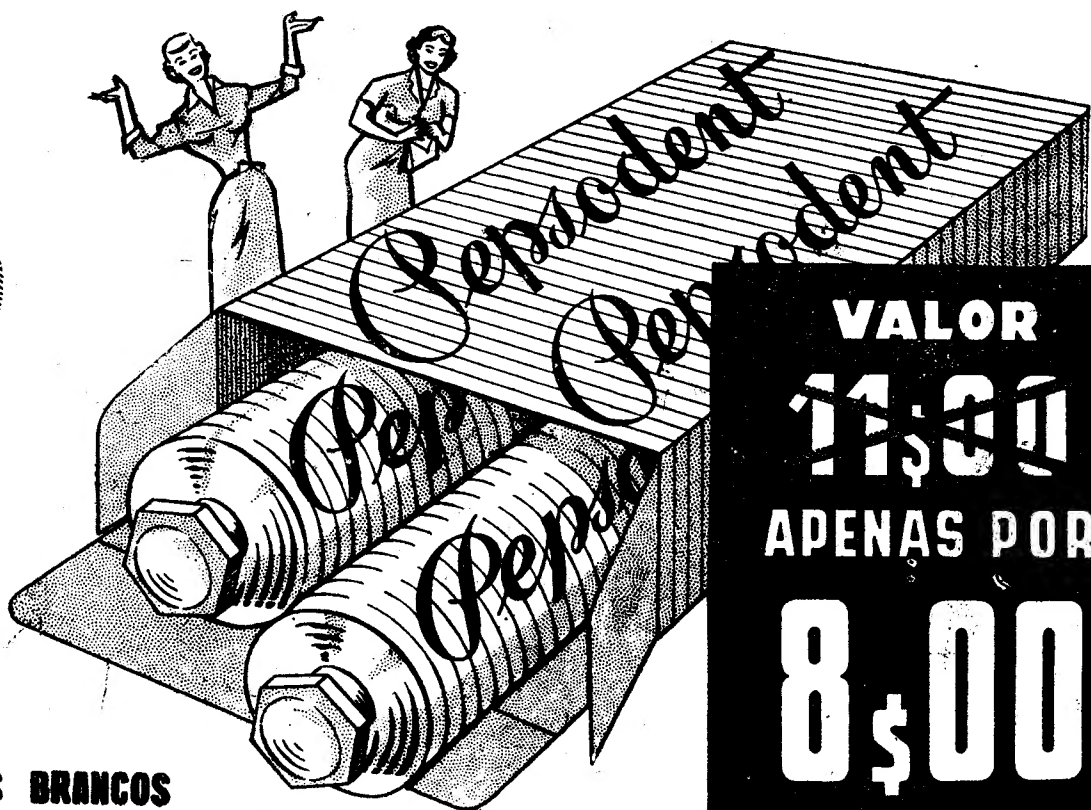
Agora li tudo isto que acabo de escrever e vejo que não é exactamente o que eu queria dizer. É sempre o mesmo: explico coisas que de momento me parece terem importancia e depois reparo que não valem nada. Por exemplo, tudo aquilo das linhas azuis que não conseguia encontrar ontem á noite. Depois, qualquer pessoa que lesse este diário diria que penso que Ramon não me ama, e eu creio o contrário, ainda que pareça que não pensa senão em comprar e vender porcarias. Mas ainda não é bem isto que eu queria dizer. Desejava, sim, poder explicar que, embora quase sempre triste, no fundo estou contente. Se alguém lesse isto fartava-se de rir. Eu sei que sou uma parvinha, e o meu pai sempre me diz que ele é um tolo, e isto no fim é que me faz mais triste porque penso que seremos um par de desgraçados. Mas, olha...

GENERAL  ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

Economize 3\$00!

Compre 2 Dentífricos Pepsodent

Peça hoje mesmo
esta embalagem especial
no seu fornecedor habitual



VALOR
~~11\$00~~
APENAS POR
8\$00

PEPSODENT TORNA OS SEUS DENTES MAIS BRANCOS



Hertig

UM AMIGO CERTO

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»
9 DE DEZEMBRO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«UIGE»
13 DE DEZEMBRO

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 6 a 8 de Dezembro.

«AMBOIM»
16 DE DEZEMBRO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (quando necessário).

«IMPÉRIO»
20 DE DEZEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

«PATRIA»
25 DE JANEIRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (quando necessário).

«UIGE»
30 DE JANEIRO

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Recebe carga em Lisboa de 23 a 25 de Janeiro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
7 DE JANEIRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
6 DE JANEIRO

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Leiam o jornal humorístico

Sempre
fixe

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA


DKW 3=6

MODELOS 1956

O PRIMEIRO CARRO DE BAIXO PREÇO EQUIPADO COM PNEUS SEM CAMARA

EXCEDE TODAS AS ESPECTATIVAS!

- 5 lugares de livrete
- maior distância de rodado o que permite uma ainda maior estabilidade e maior espaço interior
- maior espaço para bagagens
- mais conforto e maior beleza interior
- maior visibilidade em todo o espaçoso interior para os 5 passageiros
- grelha do radiador desenhada segundo os modernos estilos europeus
- movimento dos dois assentos da frente para completa facilidade na entrada
- circulação estudada para ar quente e fresco

EM EXPOSIÇÃO NA RUA ALEXANDRE HERCULANO, 43

MARIO BAPTISTA GDELHO, LDA. • LISBOA • PORTO

Vila Viçosa

Nossa Senhora da Conceição
DIA 8 DE DEZEMBRO

Partida às 7 h., por V. Franca, V. Novas, Montemor, Évora e Redondo, regresso às 20 h., por Extremoz, Arraiolos e Montemor

PREÇO 80\$00

FATIMA
MISSA

DIA 8 DE DEZEMBRO

Partida às 7 h., regresso às 14 h.

PREÇO 80\$00

«Companhia Sintra
Atlântico»RUA DA GLÓRIA, 43
Telefone 20267A HISTÓRIA DO
BEBÊLIVRO QUE AS MÃES
NÃO DISPENSAM E,
COM CERTEZA, É O
MELHOR PRESENTE
PARA UM RECÉM-
NASCIDODESENHOS DE
RAQUELLIVRO DE MEMÓRIAS
DO BEBÊ

EDIÇÃO

PAPELARIA DA MODA

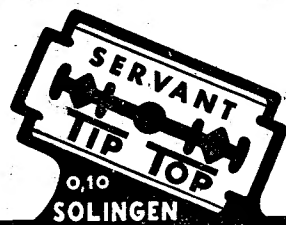
R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269

À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Médicos

As pessoas das suas relações
são as da classe mais culta,
por isso, nas suas ofertas terá
que mostrar bom gosto e distinção. «NOVOLAR» tem no
seu sortido artigos de categoria.R. Ferreira Borges, 139
Telef. 666816

Operários

Suas esposas merecem uma
prenda útil e «NOVOLAR»
proporciona-lhe Bonita e
económica. Compre-a no
«NOVOLAR». — R. Ferreira
Borges, 139 — Telef. 666816

O melhor lâmina azul a \$50

REPRESENTANTES — IBEREX
AV. D. CARLOS I — 132 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Orquestras ligeiras; 19 e 30, «O Arauto»; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 21 e 15, Programa eventual; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Um Acidente Involuntário», de José Amado; 22 e 30, Fantasia musical; 23, Fados; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—As 19, «Sonata», opus 46, em fá maior, de Kabalewsky, em piano, por Wladimir Horowitz; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Recital de canto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Concerto em ré maior», de Mozart; 20 e 40, Canções por Tietrich Fischer-Dieskau; 21 e 15, «Pequena Suite 1938», de Bela Bartók, em piano, pelo autor; 21 e 25, Concerto pelo Quinteto nacional; 21 e 55, O maestro Kondrachine; 22 e 30, Recital de piano por Grazi Barbosa; 23, Temas portugueses; 23 e 19, Trechos de óperas.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do jazz; 19 e 30, Jornal, 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Canções; 22, Talismã; 22 e 30, Música de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Canções portuguesas; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

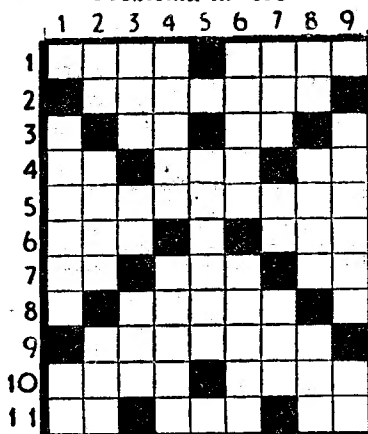
RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30 Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 376



AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

Há sinais de grande interesse da parte dos eleitores

pelo escrutínio de 2 de Janeiro

PARIS, 6.—Um facto impressiona os observadores, no momento em que abre, praticamente, a campanha eleitoral para as eleições legislativas de 2 de Janeiro: a afluência de eleitores e eleitoras às *«mairies»*, onde vêm inscrever-se aqueles que não possuíam o seu cartão de eleitor por motivos diversos — por desleixo, por terem mudado de residência ou por terem atingido a idade eleitoral, de 21 anos.

Esta pressa dos «não-inscritos» é interpretada como o sinal de uma renovação de interesse do corpo eleitoral pelos «assuntos públicos», provocado, sem dúvida, pela dissolução da Assembleia Nacional, acontecimento sem precedentes em França, depois de 1877, embora as circunstâncias da primeira dissolução não possam comparar-se às que levaram o Governo de Edgar Faure a tomar a sua decisão.

Espera-se, pois, que em 2 de Janeiro diminuirão as abstenções, apesar de os eleitores serem chamados às urnas em pleno Inverno e depois de um dia de festa. Aliás, o Governo esforça-se por dar a todos a possibilidade de desempenharem o seu dever cívico e dois decretos acabam de estabelecer as condições de voto por correspondência nos quartéis e nos hospitais.

O prazo concedido às formações políticas para declararem, no Ministério do Interior, a sua intenção de apresentar, pelo menos, 30 listas departamentais, expirou ontem à meia-noite. Inscreveram-se 25 grupos, cifra «record», mas não se sabe se todas estas formações conseguirão, até sábado, elaborar as suas listas de candidatos em 30 departamentos, pelo menos.

A luta limitar-se-á, de facto, às formações tradicionais que, normalmente, colocam à frente das listas os deputados da última legislatura. A batalha eleitoral será determinada, naturalmente, pelos apertamentos concluídos entre os partidos. Julga-se que a posição que, neste domínio, deve tomar hoje o conselho nacional do Partido Socialista S. F. I. O. condicionará as alianças dos restantes agrupamentos políticos.

Os observadores formulam três hipóteses, com base nas sugestões feitas pelas diversas federações socialistas departamentais:

1) Proibição de qualquer apertamento. 2) Liberdade das alianças de acordo com as necessidades locais, o que permitiria, nomeadamente, apertamentos socialistas-comunistas. 3) Apertamentos autorizados apenas com os radicais «mendésistas», U. D. S. R. e os ex-degaullistas (republicanos sociais reunidos à volta de Chaban-Delmas). Esta última posição é defendida por Guy Molley, secretário-geral da S. F. I. O. e considera-se a mais provável. — (F. P.).

A aliança partidária proposta pelos comunistas

PARIS, 6.—O «comité» central do Partido Comunista enviou, ontem, a Edouard Herriot, presidente do Partido Radical-Socialista, uma carta, na qual lembra que o «comité» propôs o apertamento ao Partido Socialista e que tinha decidido pedir aos outros partidos que aderiram a esta aliança. — (F. P.).

PRISÕES EM CUBA

HAVANA, 6.—A Polícia prendeu, ontem, 21 das 88 mulheres do partido da oposição, depois de terem feito uma manifestação. Disseram que se dirigiam para a residência do coronel Cosme De La Torre, veterano da guerra da independência, de 1898, para entregar um documento que tinham redigido.

A sua marcha foi a última da série de manifestações antigovernamentais, nos últimos 10 dias do partido da oposição. — (R.).

Winston

Os novos cigarros com filtro, produzidos pelos fabricantes dos Camel, são deliciosos. Experimente e ficará surpreendido.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR. PEÇA-A EM TODA A PARTE.

Parece mentira!

JOHANNESBURGO, 6.—Uma senhora de Johannesburg, Mrs. Ferguson, despendeu 500 libras esterlinas em passagens de avião, a fim de visitar o seu cão de água, importado de França, que está de quarentena em Durban.

As autoridades sul-africanas recusaram-se a aceitar o certificado do cão de água francês que o declarava livre de hidrofobia. — (R.).

O Governo marroquino formado por Si Bekkai

pode estar constituído dentro de 48 horas

RABAT, 6.—Si Bekkai procede, oficialmente, há oito dias, a consultas, para constituir um Governo marroquino. Tudo leva a crer que estão prestes a terminar e que Si Bekkai poderá apresentar, dentro de 48 horas, o seu Ministério ao soberano.

No entanto, estas negociações conheceram, um facto novo durante a tarde de ontem: o membro da

A redução

do orçamento americano pode comprometer

o futuro da N. A. T. O.

WASHINGTON, 6.—«Se o Governo Eisenhower sacrifica a segurança do país, a economia, no seu novo orçamento militar, o facto poderia levar ao desaparecimento da N. A. T. O.», declarou, ontem, aos jornalistas o senador Mike Mansfield (democrático), membro da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros.

Disse esperar que o Presidente Eisenhower estude com o primeiro-ministro britânico, sir Anthony Eden, durante as conversações de Janeiro, as medidas a tomar, para «reforçar a aliança ocidental».

E acrescentou: «Quer-me parecer que se o Ocidente não se dá conta da posição que assume a União Soviética, desde a Conferência de Genebra; e, se nada se faz, a N. A. T. O. desagregar-se-á dentro de 3 a 5 anos».

Manifestou, depois, a opinião que «uma redução de 100.000 homens nos efectivos do Exército britânico, a discussão, pela França, de um projecto para redução do tempo do serviço militar e as diminuições de despesas projectadas por outros países da N. A. T. O., ameaçam as posições de defesa ocidentais. Concluindo, disse: «Mas nós não podemos censurar por tudo isto, a Europa ocidental. Esta não fez senão seguir o exemplo dos Estados Unidos». — (F. P.).

A agitação na Argélia

ARGEL, 6.—Na Grande Cabília, as forças da ordem prosseguiram, ontem, nas operações de controlo e prenderam 46 indivíduos, suspeitos de terem praticado actos de sabotagem. A Leste de Michelet, houve um recontro, na noite de 3 para 4. Uma unidade do Exército, que tinha sido atacada no seu bivouac por um grupo de rebeldes, respondeu e conseguiu capturar uns dez daqueles. A actividade destes foi maior a Leste e ao Norte do departamento de Constantina, nas regiões de Meslula, perto de Suk-Ahras, e de El Hanser. As forças da ordem sofreram algumas perdas.

Neste departamento, houve novos atentados contra propriedades agrícolas e vias de comunicação. No conjunto, os sediciosos, em resultado das operações de controlo, tiveram 10 mortos e deixaram 12 prisioneiros. — (F. P.).

NA ARGENTINA

Demissão de um membro do Governo

BUENOS AIRES, 6.—O ministro da Saúde Pública e da Previdência Social, dr. Argibary Molina, apresentou, ontem, a sua demissão. Esta, no entanto, não foi ainda oficialmente anunciada. — (F. P.).

OS DOIS BLOCOS EM PRESENÇA

A penetração soviética nos países da Asia causa apreensões no Ocidente

NOVA YORK, 6.—«Não seria franco se não admitisse que as recentes actividades da U. R. S. S. na Asia, cujo objectivo é agitar o fermento do ódio, nos causam grandes inquietações» — declarou, ontem, Anthony Nutting, chefe da delegação britânica junto da O. N. U., ao discursar, na sede dos «Pilgrins of the United States».

«No Extremo-Oriente, no Sudoeste asiático e no Próximo-Oriente, os comunistas montam uma ofensiva em grande estilo. Não conseguindo os seus objectivos na Europa, voltam-se para outras regiões. Quando os póem na rua, entram pela janela» — disse, em seguida.

Fazendo, visivelmente, alusão aos recentes propósitos dos dirigentes soviéticos na Índia e na Birmania, relativos às promessas de não ingerência da União Soviética nos negócios do mundo asiático, desmentiu, nomeadamente, as acusações feitas pela Rússia contra os «Três Grandes» ocidentais, qualificando todos esses propósitos de «absurdos infantis, muito pouco lições para a inteligência dos auditórios asiáticos». Sublinhou o contraste entre o auxílio efectivo dado à Asia pelo Ocidente e as «promessas especiosas e irrealizáveis dos Soviéticos».

A seguir, pôs em guarda aqueles «que creem poder fazer aproveitar o seu navio da brisa soviética, salvaguardando a sua independência e sublinhou: «E' de esperar que possam mudar de direcção, antes que seja demasiado tarde».

Analisando, depois, a acção soviética nas Nações Unidas, Anthony Nutting acusou o bloco comunista «de explorar, todos os dias, todas as semanas e todos os meses, o menor sinal de divergência na aliança anglo-americana». Concluiu, convidando o seu auditório a «encarar o futuro incerto, com o mesmo espírito de aventura e de unidade de que os seus antepassados deram provas». — (F. P.).

Jornais americanos verberam os discursos dos chefes soviéticos na Birmania

NOVA YORK, 6.—Dois jornais reagiram, hoje, energeticamente, contra os discursos pronunciados, na Birmania, pelos dois chefes soviéticos, Bulganine e Kruchchev.

O «New York Times» diz: «Se é possível atingir-se um novo ponto baixo em embuste e hipocrisia comunista, isso foi conseguido pelos caixeiros-viajantes da União Soviética, na Birmania».

«Kruchchev e Bulganine deturparam factos e historia, num apelo para prejudicar, que não pode ter objectivo honesto. O desonesto é óbvio, pois estão a tentar infla-

mar os Birmanes contra os Britânicos, que já de lá saíram, na esperança de conquistar simpatia para a União Soviética, que deseja entrar».

O «New York Times» diz que a maior parte dos Birmanes sabe a verdade sobre a sua anterior posição colonial. «Sabem que o Reino Unido abandonou a sua soberania sobre a Birmania em negociações livres. Sabem que, quando se levantou a questão de possível entrada da Birmania para a Comunidade, os Birmanes declararam que estariam em posição mais forte, internamente, estabelecendo um Governo livre e democrático, se pudessem dizer que tinham recebido independência completa. No interesse desse bom Governo, a Grã-Bretanha cedeu imediatamente. A Birmania tornou-se independente, numa livre troca de ideias. A seu tempo, a tática fantástica dos Russos fará ricochete sobre eles. Abusaram da hospitalidade e ultrajaram a credulidade. Homens que se tornaram livres e desejam permanecer-no farão, eventualmente, o devido juízo contra os apóstolos da escravidão e profetas da falsidade». — (R.).

O órgão pró-governamental indiano também critica Kruchchev

NOVA DELHI, 6.—O jornal pro-governamental «Hindustan Times» deplorou, hoje, o «procedimento imoderado» do chefe do Partido Comunista soviético, Kruchchev, durante a sua visita à Índia e os seus ataques ao Ocidente. O jornal escreve: «Está em progresso uma pequena «guerra fria», e a Índia e a Birmania parecem tornar-se o local imediato».

O jornal diz que Kruchchev não tinha uso para a linguagem da diplomacia. «A capa exterior do seu bom humor rasgou-se quando ofendeu alguns correspondentes da Imprensa, em Rangoon. A injúria é um fraco substituto de argumentação sã, como o ditador soviético deve saber. Não podemos deixar de deplorar energeticamente este comportamento imoderado que, como é natural, teve vasta publicidade» — declara o «Hindustan Times». «Os chefes soviéticos devem, também, compreender que estão a ser energeticamente criticados, mesmo em círculos amigáveis, por terem abusado da sua visita triunfal para ataques ruidosos aos seus adversários do Ocidente». — (F. P.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBA-TEJANO» — Salvaterra de Magos.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE TODA A EXISTÊNCIA DE

MALHAS — VESTIDOS — CASACOS — SAIAS — CALÇAS — MEIAS — PEÇAS — LENÇOS — GABARDINES p.º Homem e Senhora, etc.

POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO PARA GRANDES OBRAS DE AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 13-14-15

CASINO ESTORIL

No PROXIMO SABADO — 10 de Dezembro APRESENTA

A grande Orquestra Sul-Americana

de LORENZO GONZALEZ

Premiada com o Microfone de Ouro da Rádio-España O Rei da Melodia — Récord de venda de discos da América-Latina PARA ADULTOS

3ª Semana

EM PLENO ÊXITO NO

EDEN

Que pena Seres vigarista

O FILME QUE REUNE SOPHIA LOREN e VITTORIO DE SICA O RECORD DA GARGALHADA!

ADULTOS

